INÊS 249

Freddy Krueger. 'A Hora do Pesadelo' faz 40 anos como um clássico do terror. **Magazine. Páginas 18 e 19**

O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 27 - Número 10103 - Segunda-feira, 12/8/2024

JORNALISMO

O TEMPO investe em tecnologia para as eleições

Nesta semana, os jornais **O TEMPO** e **Super Notícia** e a rádio **FM O TEMPO 91,7** iniciam uma cobertura especial para as eleições, com conteúdos exclusivos, pesquisas, entrevistas, bastidores, análises e muita interatividade. Serão mais de cem profissionais dedicados à cobertura da campanha, que contará, ainda, com a inauguração de um estúdio 100% digital e equipado com tecnologia de ponta. **Páginas 4 e 5**

Saúde. MG tem pior índice de profissionais do Sudeste; interior sofre mais

Faltam médicos especialistas em Minas

Em 18 especialidades, há menos de 100 representantes no Estado

A longa espera para marcar consultas, exames e cirurgias em Minas Gerais pode ser explicada, em parte, pela falta de profissionais. O Estado tem o pior índice de médicos por mil habitantes do Sudeste e ainda concentra a maior parte deles na capital. Além disso, das 70 especialidades contempladas – algumas não têm nenhum representante –, 18 têm menos de cem profissionais no SUS para atender os 853 municípios mineiros. O aumento de investimentos, a descentralização da saúde e a realização de convênios com hospitais pelo interior são sugestões para minimizar o problema. **Páginas 22 e 23**

MONTAGEM COM FOTOS DE FLÁVIO TAVARES E ALEX DE JESUS

O TEMPO contará com estúdio novo e mais de cem profissionais dedicados à cobertura das eleições municipais de 2024 no país

MATHILDE MISSIONEIRO/FOLHAPRESS

BRASIL CELEBRA CAMPANHA HISTÓRICA

País se despede com 20 medalhas e protagonismo das mulheres.

Ana Patrícia e Duda levaram a bandeira do Brasil

Sustento

Maioria das casas tem idosos como o arrimo de família

Estudo da Fundação Dom Cabral revela que 53% dos maiores de 60 anos em BH são responsáveis por mais da metade da renda domiciliar. Envelhecimento e 'economia do bico' são explicações. **Páginas 8 e 9**

Acidente de avião

Pilotos não pediram ajuda para órgãos de controle aéreo

O Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos informou ter extraído todo o conteúdo das duas caixas-pretas da aeronave da Voepass que caiu em Vinhedo, matando 62 pessoas. Os dados confirmam não ter havido declaração de emergência da tripulação. **Páginas 11 e 12**

SUL-AMERICANA

Seabra admite rodar o time, e Cruzeiro pode ter mais surpresas contra o Boca Juniors.

LIBERTADORES

Atlético desembarca na Argentina para iniciar o mata-mata com o San Lorenzo.

INÊS 249

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Prefeitura de Francisco Sá

Ex-mulher e suposta namorada de atual prefeito devem se enfrentar

Uma história de caráter pessoal tem agitado os cerca de 23 mil habitantes de Francisco Sá (Norte de Minas). Por lá, eleitores terão entre os nomes que disputam o comando do município o de Alini Bicalho (PT), ex-mulher do prefeito Mário Osvaldo (Avante), e o de Késsia Ribeiro (Avante), ex-secretária de Educação e, segundo os rivais, atual namorada do prefeito.

Além de curiosa, a disputa pode levar a desdobramentos judiciais, pois tanto Alini, casada com Mário Osvaldo até 2022 e oficialmente divorciada em 2023, quanto Késsia podem enfrentar questionamentos sobre sua elegibilidade. A lei eleitoral brasileira prevê a inelegibilidade de parentes até o segundo grau de prefeitos e governadores para cargos eletivos no mesmo município ou Estado durante o mandato e nos dois anos seguintes.

Caso seja comprovado um relacionamento de parentesco ou de união estável entre as candidatas e o atual prefeito durante o último mandato, elas podem ser consideradas inelegíveis. Como o atual prefeito já foi reeleito, a candidatura de uma suposta cônjuge poderia ser vista como uma manobra para ele continuar no poder de forma informal. A artimanha seria barrada pelo dispositivo que é conhecido como inelegibilidade reflexa do cônjuge.

O prefeito admite que já fez viagens particulares com a ex-secretária, mas nega que ela seja namorada. Késsia também nega relacionamento amoroso com Mário Osvaldo e diz que é solteira. Já a ex-mulher afirma que o relacionamento entre os dois é público e de conhecimento de todos na cidade. Em meio a esse imbróglio, o político do Avante diz que ele é quem irá pedir a impugnação da candidatura da ex-mulher.

"Nós vamos pedir a impugnação, porque ela (Alini) não pode (ser candidata). Para ela ser (candidata), ela teria que ter se divorciado no meu mandato anterior. Eu e ela (Alini), no início desse mandato, estivemos em um dos melhores advogados do país e já havia sido orientado que a Alini jamais poderia ser candidata. Ela tem ciência disso", argumentou o atual prefeito.

De acordo com ele, apesar de já ter viajado com a pré-candidata do Avante, os rumores sobre um suposto relacionamento entre eles foi criado pela oposição. O prefeito diz que já consultou advogados, que teriam informado que mesmo que ele fosse namorado de Késsia, a relação não teria problema. A candidatura, segundo ele, seria invalidada se eles tivessem uma união estável.

"Eles querem impugnar (a Késsia), que é muito amiga minha. Pelo fato de ela ser novinha e bonitinha estão criando essa relação, que não existe, não tem namoro. Nós já viajamos uma vez ou outra, mas não é relação. Eu já fui casado três vezes, com sete filhos, mais de R$ 30 mil de pensão, eu não quero mais mulher na minha vida", afirma Mário Osvaldo.

Procurada, Alini Bicalho avalia que um eventual pedido de impugnação de sua candidatura seria um "ato de fragilidade política". "Entendo que quem não pode se candidatar é a atual mulher dele, apoiada por ele. A relação deles é pública", disse Alini.

Até o momento, apenas o Avante registrou no TSE o pedido de candidatura de Késsia Ribeiro, com a informação de que ela é "solteira". Apesar de a Constituição determinar que são "inelegíveis, no território de jurisdição do titular, o cônjuge e os parentes consanguíneos ou afins", a avaliação de cada caso cabe à Justiça Eleitoral.

Seguindo jurisprudência recente do TSE, para permitir que uma ex-mulher seja candidata, é necessária a comprovação de que o vínculo entre ela e o atual ocupante do cargo eletivo tenha realmente sido rompido. Já no caso de namorados, o TSE tem tido o entendimento de que a candidatura é possível se não for configurada a união civil estável. **(Letícia Fontes e Gabriel Ferreira Borges)**

Cármen Lúcia nega "afrouxamento" após assumir lugar de Moraes no TSE

A presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, negou que sua gestão tenha flexibilizado o rigor com que o ministro Alexandre de Moraes, seu antecessor no cargo, atuava junto às plataformas digitais para combater a desinformação. Ela afirmou que as regras aprovadas na gestão de Moraes seguem iguais.

"Acho que foi importantíssima a atuação de Alexandre de Moraes, ele foi rigoroso como tinha de ser. Não houve nenhuma inflexão de lá até aqui. As regras eleitorais votadas na gestão Alexandre de Moraes são as mesmas", disse ela em evento promovido pela revista "Piauí", em São Paulo. A ministra citou como exemplo a continuidade da norma que permite um tempo menor de exigência para que a desinformação seja removida da internet. **(O Tempo Brasília)**

ALEJANDRO ZAMBRANA/SECOM/TSE - 8.8.2024

Autonomia do BC
Comissão do Senado tenta retomar discussão de PEC

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado pautou para a próxima quarta-feira a apreciação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que dá autonomia financeira e orçamentária ao Banco Central. O texto é o sétimo item da pauta da reunião, prevista para começar às 10h. A matéria chegou a ser pautada para apreciação em julho passado, mas, por falta de acordo com o governo, a análise acabou sendo adiada. A proposta apresentada pelo governo federal retira da mesa a transformação da autoridade monetária em empresa pública, mas mantém a possibilidade de o BC contratar funcionários no regime celetista.

Resposta a Moraes
Bolsonaro e Valdemar não teriam se encontrado

A defesa de Jair Bolsonaro (PL) informou ao ministro do STF Alexandre de Moraes que o ex-presidente e o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, não se encontraram na convenção do MDB em São Paulo, realizada no dia 3 de agosto. Segundo os advogados, ambos estiveram no evento em horários distintos, o que impediu qualquer encontro. Na última quinta-feira, Moraes havia dado um prazo de 48 horas para que Bolsonaro e Valdemar apresentassem explicações sobre um possível descumprimento da ordem que proíbe o contato direto ou indireto entre eles. **(O Tempo Brasília)**

Câmara
Lira define prioridades para segundo semestre

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), já tem temas que pretende priorizar no segundo semestre. O alagoano quer aprovar uma nova etapa da regulamentação da reforma tributária e uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que endurece o combate às facções criminosas. Os parlamentares terão de dividir a atenção aos temas com as campanhas eleitorais deste ano, que começam no próximo dia 16. Em recesso desde 11 de julho, a Câmara deve voltar a votar projetos amanhã. Nesta e na última semana de agosto, a Casa vai fazer um esforço concentrado para aprovar as propostas de interesse da Mesa Diretora.

VITTORIO MEDIOLI
vittorio.medioli@otempo.com.br

Meu pai

Pensando em meu pai, decidi dedicar minha crônica de hoje aos pais e ao seu papel de educador. Ao pai não cabe somente a função de fecundar óvulos; ele tem o dever de preparar os filhos para a vida.

Lembrando-me dele, é inevitável me lembrar de minha cômoda posição de filho. Digo cômoda porque ele sempre se preocupou em dar um generoso apoio para minha formação, todavia sem me conceder luxos ou extravagâncias. Era uma pessoa austera, detestava esbanjamentos e fazia questão de mostrar humildade. Ria muito de quem se excedia por vaidade e o considerava fadado à infelicidade.

Meu pai me deixava à vontade e nunca me cobrou muito, mas, quando o fazia, era com firmeza e, sobretudo, sem deixar de me explicar suas experiências de homem que passou pelo sufoco de duas Guerras Mundiais.

Às vezes discordávamos e chegávamos a ficar emburrados um com o outro, até que, cansados de caras feias, esquecíamos tudo sem precisar de uma só palavra.

Adorava ter-me por perto e, na época das férias, até para aliviar minha mãe, me levava ao moinho de trigo que dirigia. Ele me explicava a arte de manusear o trigo e de interpretar seus segredos. Já ao primeiro contato com os grãos, sabia dizer, melhor que teste de laboratório, todas as suas propriedades e que tipo de farinha se tiraria na moagem. Como todos os "emilianos", tinha paixão pelos motores e me passou o vício ensinando-me a dirigir Lambreta com apenas 12 anos e carro com 14. Proezas que lhe custaram caro quando estampei um Fiat "millecinque" 0 km na parede do moinho e quando, aos 16 anos, passei a largar em corridas de motocross que lhe davam pesadelos.

> Ao pai não cabe somente a função de fecundar óvulos; ele tem o dever de preparar os filhos para a vida

Entretanto, para ele, eu era uma espécie de fenômeno que, ao mesmo tempo, o preocupava e lhe agradava. Gostava de me tirar da cama cedo e de me levar a treinar cachorros de caça, outra paixão sua que não conseguiu me transferir.

Quando, com 25 anos, decidi me mudar para o Brasil, ele chorou muito. Era contra essa ideia, não queria de jeito nenhum. Sempre esperou, em vão, que eu me cansasse e desistisse do sonho tropical. Foi bom comigo, foi um pai de verdade. Uma espécie de pai que, hoje, mais do que nunca, faz falta, e não só a mim.

INÊS 249

TEL: (31) 2101-3916
Editoras: Marina Schettini e Cynthia Castro
marina.schettini@otempo.com.br
cynthia.soares@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Gabriel Galípolo no BC I

Esperado pelo mercado financeiro como o próximo presidente do Banco Central, o diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo, é hoje o principal coordenador das expectativas de inflação, e sua indicação para o cargo pelo presidente Lula (PT) já é dada como certa pelo Senado.

Gabriel Galípolo no BC II

O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Vanderlan Cardoso (PSD-GO), já conta com a indicação e afirma que irá pautar logo a sabatina e a votação. "Não vai ter surpresa de última hora em relação ao nome dele. Acho que é o Gabriel Galípolo mesmo". **(Folhapress)**

Política

Minas. Em Belo Horizonte, postulantes a prefeito poderão gastar até R$ 39,5 mi entre doações e Fundo Eleitoral

Dez maiores colégios eleitorais terão até R$ 80 mi por candidato

■ LEONARDO AUGUSTO

As campanhas para prefeito nos dez maiores colégios eleitorais de Minas Gerais poderão gastar, no total, até R$ 80,6 milhões por candidato no primeiro turno das eleições de 2024, alta de R$ 18,7 milhões, ou 30,2%, em relação aos R$ 61,9 milhões previstos no pleito anterior, em 2020 *(veja quadro)*. Os valores são referentes ao teto estabelecido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para as campanhas no país em todo o ano eleitoral.

À primeira vista, o aumento pode soar como uma possibilidade de os candidatos contarem com mais recursos para as suas campanhas. Porém, não é bem assim. O poder financeiro dos concorrentes vem principalmente dos recursos arrecadados por seus partidos.

Nos anos em que há pleito, a maior fonte de recursos para campanhas dos candidatos é o Fundo Eleitoral, formado por dinheiro público, disponibilizado no Orçamento da União, que em 2024 vai liberar R$ 4,9 bilhões para as campanhas de prefeitos e vereadores em todo o país.

Os recursos do fundo, porém, são destinados aos partidos no plano nacional, que determinam, com base em critérios próprios, quais candidatos vão receber e quanto. Dessa maneira, concorrentes de uma legenda em Minas Gerais podem ter mais ou menos dinheiro do fundo do que quem disputa uma prefeitura pela mesma sigla em Pernambuco, por exemplo.

De forma prática, o principal critério adotado por legendas para um candidato receber mais recursos do fundo é a possibilidade de vencer a disputa. Se estiver bem colocado em pesquisas, as chances de ter uma campanha mais rica crescem.

A importância da cidade, em tamanho ou economicamente, também pode ser levada em conta.

Em Belo Horizonte, os candidatos a prefeito poderão gastar, considerando doações e recursos do fundo, até R$ 39,5 milhões cada um em 2024, conforme determinação do TSE. O valor equivale a uma alta de 30% ante os R$ 30,4 milhões autorizados por concorrente em 2020.

Naquele ano, os gastos do vencedor na disputa, Alexandre Kalil, que tentava a reeleição, ficou abaixo até mesmo para o teto fixado à época. O candidato gastou R$ 6,2 milhões, ou 20,4%, e venceu em primeiro turno. O segundo candidato mais bem-votado, o deputado estadual Bruno Engler, gastou R$ 416,5 mil, ou 13,7% do teto daquele ano.

A conta para saber o teto do gasto leva em consideração a evolução do total de votantes em cada município. Os valores são reajustados tendo como referência o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) dos valores gastos em 2016, conforme fixado em lei.

O TSE também já definiu o valor que cada partido vai receber do Fundo Eleitoral para o pleito de 2024. A sigla que terá mais recursos nacionalmente será o PL, com R$ 886,8 milhões.

Em seguida está o PT, com R$ 619,8 milhões. O terceiro lugar ficou com o União Brasil, com R$ 536,5 milhões. O partido do atual chefe do Poder Executivo municipal em BH, o PSD, terá R$ 420,9 milhões.

Reeleição

Definição está com o comando nacional

A assessoria do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), informou que o valor que a campanha vai receber será definido pelo comando nacional da legenda. Ainda não há uma estimativa de quanto será destinado.

O presidente estadual do PDT, Mário Heringer, também não sabe quanto a pré-candidata da legenda na cidade, Duda Salabert, terá, mas afirmou que o repasse será "diferenciado" em relação a outras. "Nos Estados onde há uma representatividade maior, essa representatividade e essas disputas serão diferenciadas conforme a importância da cidade e a possibilidade de ter um resultado melhor", disse.

A assessoria do pré-candidato Mauro Tramonte (Republicanos) não retornou contato feito pela reportagem. O mesmo aconteceu com a assessoria do pré-candidato Gabriel Azevedo (MDB). A de Carlos Viana, que disputará pelo Podemos, preferiu não comentar a divisão do Fundo Eleitoral e afirmou que o pré-candidato não está preocupado com isso. "Ele quer mostrar soluções para a cidade", disse, por mensagem, a assessoria. **(LA)**

Capital mineira

Siglas se movimentam por verba

Em Belo Horizonte, partidos e candidatos já começaram a se movimentar para tentar atrair o maior volume de recursos possível do Fundo Eleitoral. O presidente estadual do PL, Domingos Sávio, afirma ainda não ter quanto a sigla no Estado terá para a campanha de 2024 e que o assunto será discutido com o presidente nacional da legenda, Valdemar Costa Neto.

O parlamentar explicou, porém, como o rateio será feito. "A princípio, os recursos são distribuídos para serem usados nas campanhas dos candidatos a prefeito ou vice do PL, e estes ajudam os vereadores. Essa distribuição leva em conta o número de eleitores no município e o potencial eleitoral dos candidatos", disse o dirigente.

Conforme Domingos Sávio, outros filiados ao partido detentores de cargos públicos participam da divisão dos recursos, com orientações. "Os deputados federais e estaduais participam desta análise informando o potencial de seus candidatos e sugerindo os valores a serem repassados", afirmou.

Por outro lado, o pré-candidato a prefeito de BH pelo PT, Rogério Correia, já tem o valor que será repassado inicialmente para a sua campanha: "Serão, em um primeiro momento, R$ 8 milhões".

O parlamentar declarou ainda não temer que candidaturas em outras cidades importantes, como São Paulo, possam concentrar mais recursos do partido, reduzindo a possibilidade de repasses para a capital mineira.

O Novo, que em 2024 terá R$ 37,1 milhões para a campanha a prefeito em todo o país, também já sabe quanto deverá ser reservado para as cerca de 40 campanhas ao Executivo no Estado. O valor, conforme o presidente do Novo em Minas, Christopher Laguna, ficará entre R$ 500 mil e R$ 600 mil. "É um montante pequeno, por isso vamos manter a nossa captação privada, para ver se conseguimos fazer boas campanhas", disse. **(LA)**

Cobertura especial. A partir desta semana, o leitor poderá ter acesso a material amplo e diversificado

FOTOS FLAVIO TAVARES

Reforço. Mais de 70 profissionais do portal, jornal, rádio e redes sociais vão estar envolvidos no pleito

ELEIÇÕES 2024

O TEMPO amplia conteúdo multiplataforma nas eleições

■ DA REDAÇÃO

Na próxima sexta-feira, começa oficialmente a campanha eleitoral para as eleições municipais de 2024. A **Sempre Editora** prepara a maior e mais completa cobertura jornalística de Minas Gerais, com um pacote de projetos especiais para auxiliar o leitor na tomada de decisão em outubro. Marcando essa nova fase, os jornais **O TEMPO** e **Super Notícia** e a rádio **FM O TEMPO 91,7** lançarão nesta semana uma cobertura política robusta, com conteúdos exclusivos, pesquisas eleitorais, entrevistas, análises dos principais acontecimentos da campanha no país e noticiário diário sobre os candidatos à Prefeitura de Belo Horizonte e das cidades da região metropolitana e do interior. A cobertura também trará os bastidores e os movimentos políticos mais importantes no período.

"Teremos entradas ao vivo, alto fluxo de produção de conteúdo, paginação diferenciada nos nossos jornais impressos, podcasts, videocasts, sabatinas e uma ampla cobertura em todas as nossas plataformas, facilitando a escolha do eleitor nas urnas", destaca o editor executivo de **O TEMPO** Juvercy Junior.

Durante os próximos 50 dias de campanha, mais de 100 profissionais da **Sempre Editora**, incluindo editores, repórteres, redatores, produtores de rádio, âncoras, fotógrafos, editores de imagens, infografistas, revisores, operadores, cinegrafistas e motoristas estarão dedicados à cobertura eleitoral. Desses profissionais, pelo menos 70 estarão exclusivamente na cobertura política até o dia 6 de outubro, data do primeiro turno.

"A cobertura eleitoral ressalta ainda mais o empenho e a competência da nossa equipe, um time engajado em valorizar o DNA de **O TEMPO**: o jornalismo profissional e de qualidade. A isonomia, a transparência, o equilíbrio e a constante busca pela verdade são pilares fundamentais do nosso trabalho, que tem como objetivo ajudar o eleitor a conhecer os candidatos, suas histórias e suas propostas", ressalta a também editora executiva de **O TEMPO** Renata Nunes.

COBERTURA MULTIPLATAFORMA. Depois do sucesso da cobertura em 2022, que alcançou mais de 250 milhões de páginas visitadas em um único dia no portal, em 2024 esse trabalho será ainda mais dinâmico. A meta é superar esses números com atualizações em tempo real, foco ampliado na interatividade, transmissões ao vivo, conteúdos exclusivos para redes sociais, sabatinas com os candidatos e novos podcasts.

Diariamente, o eleitor poderá acessar no portal **O Tempo** análises de dados, conteúdos gráficos e analíticos, podcasts e vídeos que serão disponibilizados ao longo da cobertura, que incluirá sabatinas, matérias especiais e entrevistas diárias na **FM O TEMPO 91,7**, com a participação de candidatos no quadro **Café com Política**.

Além disso, haverá análises em texto, vídeo e áudio, seção de tira-dúvidas, detalhes sobre os candidatos a prefeito e vereador de todo o país e informações de serviço para o eleitor, como regras da disputa, o que pode e o que não pode ser feito na campanha e o calendário eleitoral.

Parte da editoria de política de **O TEMPO**, que vai cobrir os principais acontecimentos das eleições, com análises e os bastidores das disputas

Termômetro eleitoral

Ao longo de todo o período eleitoral, serão divulgadas mais de 20 pesquisas **DATATEMPO** sobre a disputa em 15 cidades mineiras. Além de medir as intenções de voto na capital, os levantamentos vão traçar cenários em cidades como Contagem, Governador Valadares, Juiz de Fora e outros municípios, tanto para o primeiro quanto para o segundo turno.

Cobertura será ampla no interior de Minas e nas principais capitais do país

Além da cobertura diária dos candidatos em BH, os leitores contarão com material abrangente das eleições no interior do Estado e em todo o país. A equipe de **O TEMPO** em Brasília estará focada em trazer informações relevantes sobre o cenário eleitoral nacional diretamente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cobrindo diariamente os julgamentos das ações eleitorais e oferecendo um panorama das corridas eleitorais em São Paulo e no Rio de Janeiro. Tudo isso com o equilíbrio e a isonomia que já caracterizam o trabalho da **Sempre Editora**. Em todas as plataformas, os leitores encontrarão uma cobertura imparcial e rigorosa.

"**O TEMPO**, como o maior grupo de mídia de Minas, consolidou-se como referência em coberturas eleitorais e espera contribuir para o eleitor, entregando matérias aprofundadas em todas as suas plataformas", avalia a coordenadora de jornalismo de **O TEMPO**, Flaviane Paixão.

Estrutura. Com muita modernidade e painel em LED, espaço receberá as sabatinas com os candidatos

Novo estúdio 100% digital dá pontapé na cobertura

■ DA REDAÇÃO

A maior e mais completa cobertura jornalística de Minas Gerais terá início com uma grande novidade tecnológica. Os leitores, ouvintes e espectadores dos veículos da **Sempre Editora** poderão acompanhar o lançamento da cobertura municipal com a estreia do novo estúdio de **O TEMPO**, equipado com tecnologia de ponta e 100% digital. Esse espaço avançado será o palco das tradicionais sabatinas realizadas pela **FM O TEMPO 91,7**, que terá os candidatos às prefeituras de Belo Horizonte, Contagem, Betim e Nova Lima, na região metropolitana.

O novo estúdio está equipado com mais de dez câmeras, operadas exclusivamente por inteligência artificial. "Investimos cada vez mais na digitalização da marca. Com olhar voltado para o futuro, inauguramos uma nova fase da **Sempre Editora** ao lançarmos uma estrutura de ponta e que é 100% digital, tendo o que há de melhor no mercado", afirma Marina Medioli, vice-presidente da **Sempre Editora**.

As sabatinas começarão no próximo dia 20 e serão transmitidas pelo canal de **O TEMPO** no YouTube e na home do nosso site, com duração de uma hora. O material também estará disponível nas redes sociais, além de ser publicado na edição impressa do dia seguinte.

A partir do próximo sábado (17), a edição impressa contará com 11 páginas dedicadas à cobertura eleitoral, destacando os cinco candidatos à Prefeitura de Belo Horizonte que lideram as pesquisas mais recentes do **DATATEMPO**. Haverá também cobertura diária das eleições em Contagem, Betim e outras cidades-polo de Minas Gerais, além das principais capitais do país.

A edição impressa trará diariamente conteúdo aprofundado, selecionando os acontecimentos mais relevantes. Os grandes temas serão explorados em reportagens especiais, com destaque em todas as plataformas da **Sempre Editora**.

"Em todas as nossas plataformas, nossa missão é preservar a credibilidade conquistada ao longo de décadas de trabalho com apuração responsável, checagem de dados e análises essenciais para o fortalecimento da democracia", ressalta Marina Schettini, editora de política de **O TEMPO**.

Na edição do conteúdo, a editora Cynthia Castro destaca a cobertura de campo realizada pelos repórteres. Diariamente, a equipe de **O TEMPO** estará acompanhando de perto os candidatos que lideram as pesquisas em Belo Horizonte. Os postulantes que não estiverem à frente nas pesquisas também terão suas agendas acompanhadas pelas equipes de reportagem, a fim de que todos tenham espaço para mostrar suas propostas, garantindo isonomia e imparcialidade na cobertura.

"Além de uma equipe qualificada, que ouvirá todos os lados da disputa, acredito que o eleitor que acompanhar **O TEMPO** diariamente poderá tomar uma decisão mais consciente, alinhada ao que deseja para sua cidade. Nós estaremos nas ruas, observando de perto o que os candidatos prometem à população", conclui Cynthia Castro.

FOTOS ALEX DE JESUS

Com mais de dez câmeras, operadas exclusivamente por inteligência artificial, o estúdio traz equipamentos de ponta e irá melhorar, ainda mais, a qualidade dos produtos oferecidos a quem acompanha **O TEMPO** na rádio e no YouTube

O QUE ESPERAR DA COBERTURA DESTE ANO

1 Novo estúdio

As atividades do novo estúdio de **O TEMPO** terão início no dia 19 de agosto, com uma entrevista exclusiva no programa **Café com Política**, da **FM O TEMPO 91,7**, com o governador Romeu Zema (Novo) e o vice-governador Mateus Simões (Novo).

2 Sabatinas

Sete nomes que concorrem à Prefeitura de BH passarão pela sabatina, além de seus vices. As entrevistas começam na terça-feira (20), com ancoragem de Thalita Marinho e Guilherme Ibraim. Participarão também candidatos de Contagem, Betim e Nova Lima. As entrevistas vão acontecer sempre das 8h às 9h e serão transmitidas ao vivo pela **FM O TEMPO 91,7** e pelo canal de **O TEMPO** no YouTube.

3 Portal e impresso

Nas ruas, a equipe de política vai produzir conteúdo diariamente, mostrando de perto a agenda dos candidatos e buscando os bastidores das campanhas. Na capital federal, **O Tempo Brasília** estará focado em trazer as informações relevantes sobre o cenário eleitoral em todo o país.

4 Podcasts

A **Sempre Editora** lançará mais um podcast, **O Tempo de Eleição**, que vai debater os assuntos mais importantes relacionados à campanha eleitoral. O podcast **Três sobre os Três** também continuará no ar.

5 DATATEMPO

Haverá ainda um reforço na divulgação de pesquisas de opinião, realizadas pelo instituto **DATATEMPO**. Além de medir o termômetro em BH, a **DATATEMPO** mostrará o cenário do interior do Estado.

6 Redes sociais

Todos os dias, nas redes sociais de **O TEMPO** o eleitor poderá assistir a um resumo das principais notícias da eleição

Plataformas

O conteúdo produzido pela equipe especial de Minas e do Distrito Federal estará disponível no portal **O Tempo** e nos jornais impressos. Nas redes sociais, o leitor poderá encontrar os materiais no YouTube, no Instagram, no Facebook, no X (antigo Twitter), no Threads, e nos canais do WhatsApp e do Telegram.

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

Dívida. Senador busca apoio de governadores do Norte e do Nordeste para aprovar alternativa ao RRF

Pacheco espera votar projeto de renegociação nesta semana

Parlamentares de Estados que estão em dia com União resistem ao texto

■ DA REDAÇÃO

Após idas e vindas, o projeto de renegociação da dívida dos Estados com a União deve ser votado ainda nesta semana no Senado. O presidente da Casa e autor da proposta, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), espera que até quinta-feira (15) o texto seja aprovado. Um dos principais interessados na matéria é Minas Gerais, cujo débito com o governo federal chega a cerca de R$ 165 bilhões.

O tema começou a ser discutido ainda em novembro do ano passado, quando Pacheco resolveu assumir a responsabilidade pelas negociações junto ao governo federal e aos governadores de Estados devedores, como Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Desde então, o assunto se arrasta, sendo o principal impasse com o Ministério da Fazenda.

O titular da pasta, Fernando Haddad, entende que o perdão de juros das dívidas vai trazer prejuízo aos cofres da União. Apesar dessas ponderações, o presidente do Senado apresentou a proposição em julho, pouco antes do recesso parlamentar. E, agora, tenta buscar apoio dos parlamentares do Nordeste e Norte para a validação do texto.

Um dos argumentos de governadores dessas regiões é que eles estão com as contas em dia com o Tesouro Nacional, mas não vão ter os mesmos benefícios que Estados devedores. A dívida de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul chega a R$ 660 bilhões, o equivalente a 90% de todo o estoque nacional, que é de R$ 740 bilhões.

> A minha intenção é que a gente possa trabalhar nesta semana e que esse projeto esteja apto a ser apreciado no plenário do Senado na terça ou quarta-feira, no máximo quinta-feira. Mas não depende só de mim."
>
> **Rodrigo Pacheco**
> Presidente do Senado

PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO - 7.8.2024

Articulações. Senador Rodrigo Pacheco prevê votação da proposta no máximo até quinta-feira

BUSCA POR VOTOS. Os senadores do Norte e Nordeste aguardam os cálculos da equipe econômica sobre o impacto do texto. Pacheco, por sua vez, tenta garantir o mínimo necessário de votos para que a matéria siga para aprovação na Câmara e, posteriormente, à sanção do presidente Lula (PT).

"A minha intenção é que a gente possa trabalhar ao longo dessa semana e que esse projeto esteja apto a ser apreciado no plenário do Senado na próxima semana, terça ou quarta-feira, no máximo quinta-feira. Essa é a minha intenção, mas não depende só de mim. Depende do relator, dos líderes", disse Pacheco na semana passada. O relator da proposta é Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Enquanto o tema segue em debate no Congresso, o governo de Minas busca alternativas para prorrogar a suspensão do pagamento da dívida. O Supremo Tribunal Federal (STF) agendou duas datas para julgar a volta do pagamento do débito: no período entre 16 e 23 de agosto e no dia 28.

Acesse o QR Code e saiba mais sobre a dívida dos Estados

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

BOLA DE NEVE

Entenda como a dívida de Minas com a União chegou no atual patamar

1- Venda de títulos

- O primeiro contrato firmado entre Minas Gerais e a União, em 1998, dizia respeito à dívida obtida pela venda das Letras Financeiras do Tesouro Estadual (LFTE)
- Como forma de arrecadar dinheiro para financiamento de políticas públicas, Minas Gerais começou a emitir títulos por conta própria, às vezes vendidos por 30% ou 40% do preço original, e assim acumulou uma dívida
- A União, então, se ofereceu para arcar com esse débito, e o Estado pagaria de volta gradualmente, em parcelas sujeitas a juros. Este contrato foi fechado em **R$ 10.185.063.760,20**, em valores da época, com pagamento de juros anuais de 7,5% mais a correção da inflação

2 - Proes

- Como no final da década de 1990 diversos Estados apresentavam dificuldades financeiras e déficit, o governo federal lançou o Programa de Incentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária (Proes), com linhas de crédito que renegociaram as dívidas dos bancos estaduais, inclusive os mineiros Bemge e Credireal, que depois foram privatizados
- Esse foi o segundo contrato que daria início à dívida com a União, fechado em **R$ 4.344.336.000**, com juros anuais de 6,6% e correção da inflação

3 - Valor-limite de pagamento da dívida e incidência de juros

- Agora, Minas Gerais possui um credor único, o que, em teoria, ajudaria o Estado a quitar a dívida de forma organizada
- A União determinou que o Estado só poderia pagar, em cada parcela, um valor de até 13% da sua receita líquida real para não comprometer suas finanças
- O problema é que o valor pago não era o suficiente para abater a dívida, e a cada parcela o valor aumentava ainda mais

4 - Índice de correção monetária

- Desde 1998, a inflação no Brasil cresceu, e por isso foi necessário recalcular o valor de **R$ 14,8 bilhões** inicialmente devidos por Minas à União. Para isso, passou a ser usado o IGP-DI, que projeta a inflação futura a partir do preço do dólar
- Por causa do Plano Real, o dólar estava ainda mais barato do que a moeda brasileira, o que foi benéfico para Minas
- Mas, com o passar dos anos, o preço do dólar foi subindo, e o IGP-DI chegou a ter o dobro de variação de outros índices
- Em 2014, houve a mudança do IGP-DI para a Selic ou IPCA + 4%, o que fosse menor

HÉLVIO

5 - RRF

- Em 2017, o ex-presidente Michel Temer sancionou a lei do Regime de Recuperação Fiscal, que permite a renegociação da dívida sob uma série de condições
- Um ano depois, o então governador Fernando Pimentel (PT) conseguiu uma liminar do STF que suspendia o pagamento por cinco anos. A dívida era de **R$ 114 bilhões**
- A liminar venceu no dia 20 de dezembro de 2023, mas foi prorrogada mais quatro vezes. Nesses cinco anos, o total devido cresceu e chegou a **R$ 165 bilhões**
- Em 2019, o governador Romeu Zema apresentou projeto na Assembleia Legislativa para Minas aderir ao RRF, mas ele foi arquivado e só voltou a ser apreciado em junho deste ano

LUIZ TITO luizctito@bol.com.br

Candidatos em BH

Muitos candidatos que formaram as chapas concorrentes às vagas de vereador em BH já começam a manifestar o incômodo natural de que, sendo as campanhas financiadas pelo Orçamento público, até o momento não foram avisados como serão distribuídos de forma equânime os recursos do Fundo Eleitoral para todos. Em vários partidos já se sente que os vereadores receberão pouco ou nada para disputar a eleição. Com isso, claro, ficam mais tranquilos os nomes já conhecidos, sem se falar, também, que esses mesmos nomes conhecidos serão mais cortejados pelas legendas, afinal, sabem onde estão parados. Já se vê um certo desânimo por parte dos marinheiros de primeira viagem, que começaram a perceber que o jogo é igual, mas apenas para alguns. Mesmo com a influência da internet, das redes sociais, sacos de cimento, pagamento de contas de água e de luz, ajuda para a gasolina, cadeiras de roda e jogos de camisa de times de futebol seguem sendo bons argumentos na hora do voto. Lamentável, mas mente quem diz que não são úteis no convencimento dos eleitores.

Luz amarela I

Ao conquistar apenas três medalhas de ouro, sete de prata e dez de bronze nas Olimpíadas de Paris, com todos os cumprimentos aos nossos atletas, se as autoridades brasileiras tiverem juízo certamente vão enxergar esse quase fiasco como um aviso. Em Tóquio e no Rio foram sete medalhas de ouro em cada uma. Não é apenas da isenção de impostos para prêmios em dinheiro ganhos por atletas olímpicos, concedida por Medida Provisória no decorrer das Olimpíadas, que mais cheira uma medida populista, que o esporte precisa. O esporte carece de apoio permanente, de investimentos à altura da importância que ele tem, sobretudo para livrar milhares de jovens do descaminho que a vida nas regiões mais carentes lhes franquia.

GABRIEL BOUYS/AFP - 5.8.2024

Ginasta Rebeca Andrade ganhou uma medalha de ouro das três que o Brasil conquistou nos Jogos em Paris

Luz amarela II

Tanto incentivo se dá, com sacrifícios do Orçamento público, por que nunca evoluem, e positivamente, as políticas públicas que possam estender às crianças e adolescentes, a educação em tempo integral? Relembrando: educação, escolas e esportes, somados, são mais baratos, mais produtivos e construtivos do que mantermos detentos dentro de penitenciárias. É assustador, mas um preso custa mensalmente para o Estado, R$ 4.560. As taxas de ressocialização são quase nulas. Conforme dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024, apenas 19,7% dos presidiários brasileiros trabalham. O Brasil tem 11.757 adolescentes presos em meio fechado; o sistema penal tem 852.010 presos encarcerados; desses, 208.882 são presos provisórios, isso é, não foram julgados. Só esses custam perto de R$ 1 milhão por mês.

Onde está o Estado?

Circula nos grupos de delegados de Polícia Civil de Minas Gerais um recorte da Portaria 847 da Coordenação de Trânsito datada de 29 de julho de 2024, na qual a empresa revendedora de veículos se torna apta a realizar pré-cadastros de veículos por ela comercializados nos registros públicos. A maior estranheza é que este tipo de serviço sempre foi prestado pela administração pública, pois é um serviço que demanda fé pública e esbarra no poder de polícia, definido pela Constituição Federal como indelegável. Maior estranheza ainda é que esses veículos cadastrados pelas concessionárias são dispensados de realizar vistoria pelas empresas credenciadas legalmente para este ato. É da sua responsabilidade legal, o ato de vistoria. A quem pode interessar essa prestação de serviço de cadastro, que substitui as ECVs e os despachantes? De onde surgiu essa legislação, que sugere, no mínimo, conflito de interesses? Pela portaria, funcionará assim: a empresa vende o veículo novo, insere os dados no sistema e ela mesma é a vistoriadora. Como podem empresas privadas realizarem integralmente, sem a presença do Estado, a geração de um registro público? Como avalia esse procedimento o Ministério Público?

Relacionamento com o funcionalismo

O governo do Estado deveria buscar um caminho para abrir um novo diálogo com os servidores públicos. Fazem falta bons negociadores, especialmente junto aos policiais civis, militares e penais. Nesses três segmentos, a postura dos que estão na crista não é bem-aceita. Se não há uma reação maior e mais orquestrada é porque os servidores temem sanções disciplinares. Mas o medo não constrói um pensamento, uma aceitação, um apoio. E deixa marcas históricas, de péssimo conceito.

Agravam a criminalidade e a violência em Minas

É grave o descontrole da criminalidade e da violência em Minas; infelizmente, também é grave o desestímulo dos policiais civis e militares, que não conseguem receber a mera recomposição de seus vencimentos. Na tarde do último sábado (10), no bairro Palmital, em Santa Luzia, policiais passaram horas reagindo a tiros ao ataque de quadrilhas do tráfico, que se imagina estejam sendo alimentadas pelo crime organizado de outros Estados. Até o momento, não aconteceu uma manifestação das autoridades da segurança pública do Estado. Sofre a população com esse quadro.

INÊS 249

Economia

Dólar (Valores em R$) 9.8.2024	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,514	5,67	5,670
VENDA	5,515	5,77	5,750

9.8.2024	
Euro	6,020
Bovespa	1,52%
Pontos	130.614

TEL: (31) 2101-3953
Editores: Karlon Aredes e Carla Chein
karlon.aredes@otempo.com.br
carla.chein@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

FDC. Estudo revela que cerca de 53% dos maiores de 60 são responsáveis por mais da metade da renda domiciliar

Maioria dos idosos de BH é que 'segura' as despesas da família

Envelhecimento da população e nível de emprego dos jovens são alguns motivos

■ RODRIGO OLIVEIRA

Apesar de não ter mais emprego fixo, Maria Matilde de Souza, 73, paga quase todas as despesas na casa que divide com um dos filhos, o auxiliar de pedreiro Ronaldo de Souza, 51. Os dois vivem no aglomerado da Serra, na região Centro-Sul de Belo Horizonte, com pensão de R$ 1.400 deixada pelo marido de Matilde, falecido em 2000. Assim como ela, boa parte das pessoas que estão na terceira idade "segura as contas" da família em BH. De acordo com estudo da FDC Longevidade, plataforma da Fundação Dom Cabral, cerca de 53% dos idosos são responsáveis por mais da metade da renda familiar na capital mineira.

"Moramos em casa própria, mas tem água, luz e alimentação. Só de feira e supermercado, gastamos cerca de R$ 800 por mês. Meu filho ajuda com o que pode: quando entra um dinheiro, ele faz uma comprinha. Mas não temos valor combinado, até porque ele tem despesas pessoais também", conta a pensionista.

Matilde faz parte do contingente de 462 mil idosos que residem em BH. O número de indivíduos com 60 anos ou mais representa quase 20% da população total da cidade, que gira em torno de 2,31 milhões de pessoas, conforme o Censo 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, são mais de 36 milhões de idosos. O instituto estima que, em 2050, o país será o sexto mais velho do mundo.

De acordo com a professora Michelle Queiroz Coelho, associada da FDC e coordenadora do FDC Longevidade, a grande quantidade de idosos sustentando a casa é consequência não apenas do envelhecimento da população, como também da fragilidade financeira das novas gerações. "Há um desafio da empregabilidade dos mais jovens. Muitas vezes, são autônomos ou não têm renda regular. É o que chamamos de 'economia do bico'. Assim, as aposentadorias ou pensões dos idosos acabam sendo renda garantida em muitos dos lares", explica.

'BICOS'. É o caso do filho de Matilde, que foi porteiro de colégio por vários anos. Após ser demitido e perder a carteira assinada, durante a pandemia, passou a fazer serviços temporários como auxiliar de pedreiro, recebendo valor "picado" ao final do dia. Já a dona de casa, mesmo com dinheiro curto, consegue ajudar outras duas filhas que moram em São Paulo. "De vez em quando, elas pedem dinheiro para algo que falta. O custo de vida lá é muito alto", diz.

Para complementar a renda, Matilde realiza trabalhos de bordado, crochê e fuxico em oficinas promovidas pelo Centro Cultural Lá da Favelinha, projeto social que incentiva empreendedorismo entre moradores da comunidade. "O projeto vende as peças, e eu fico com metade do valor do item. A última peça que vendi foi uma almofada, lucrei R$ 60. Também é uma forma de eu ter contato com outras pessoas e me dedicar a algo que gosto", relata.

Liderança

Fuga. Estrela do Indaiá, na região Centro-Oeste do Estado, tem 2.500 habitantes e 175,8 idosos para cada 100 crianças – maior proporção dessa natureza no Estado. O prefeito, Wesley Araújo, diz que um dos fatores que explicam o cenário é a saída dos jovens, que não encontram trabalho lá. "Sabemos que precisamos de políticas públicas para atender a essa população que envelhece na cidade", afirma.

FRED MAGNO

Maria Matilde, 73, faz bordado, crochê e fuxico para completar pensão

THOMÁS SANTOS

Laura Couto, 61, ainda não se aposentou e vende toucas cirúrgicas coloridas

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

LONGEVIDADE NO BRASIL

Top 10 em proporção de idosos

	Estado	População idosa (%) *
1º	Rio Grande do Sul	20,2
2º	Rio de Janeiro	18,8
3º	**Minas Gerais**	**17,8**
4º	São Paulo	17,2
5º	Paraná	16,5
5º	Espírito Santo	16,5
7º	Santa Catarina	15,6
8º	Paraíba	15,5
9º	Bahia	15,3
10º	Rio Grande do Norte	15,1
10º	Piauí	15,1

* COM 60 ANOS OU MAIS

RANKING DOS MUNICÍPIOS MINEIROS

	Cidade	Média de idosos para cada 100 crianças
1ª	Estrela do Indaiá	175,8
2ª	Antônio Prado de Minas	164,8
3ª	Sem-Peixe	164,3
4ª	Senador José Bento	164,2
5ª	Biquinhas	157,2

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO 2022/IBGE

Solução

Hobby vira sustento da casa e terapia

O empreendedorismo tem sido solução para muitos idosos aumentarem a renda. É o caso de Laura Couto, 61, que não exerce mais a profissão de nutricionista e ainda não conseguiu se aposentar. Fera na máquina de costura, ela passou a fazer toucas cirúrgicas coloridas para que a filha médica usasse no hospital em que trabalha. O que começou como hobby se tornou trabalho.

Agora, em meses bons, ela chega a faturar pouco mais de um salário mínimo (R$ 1.412). "Trabalhar é uma forma de me sentir útil e me inserir no mercado, que é mais hostil com o idoso. A virada veio quando fiz um curso gratuito em que aprendi a trabalhar melhor no WhatsApp e redes sociais e a fazer gestão melhor das finanças. Com esse estímulo, percebi que poderia pegar algo que já produzia e vender para outras pessoas", conta.

O curso a que ela se refere faz parte do projeto Hábil Idade, realizado pela Associação Move Cultura desde 2019, em Contagem, na região metropolitana de BH. Segundo a professora de educação financeira do projeto, Ana Teles, a intenção é ensinar ferramentas para que o idoso potencialize o conhecimento que já tem. "Experiência prática da vida é o que não falta a eles. Eu ajudo em certas demandas. Ensino sobre investimentos, planejamento financeiro e como escapar do assédio de bancos e parentes que pedem dinheiro emprestado", diz. **(RO)**

Baixo interesse. Lei de incentivo fiscal, Fundo do Idoso consegue captar apenas 26% das verbas empresariais

Poucos recursos para projetos da terceira idade

Falta investimento público e privado com foco na demanda dessa população

RODRIGO OLIVEIRA

Empreender é a realidade de muitos idosos país afora, seja porque perderam espaço no mercado de trabalho, seja porque precisam complementar a aposentadoria. Uma das entidades que fortalecem esse segmento é o Instituto de Pesquisas e Projetos Empreendedores (IPPE), que se mantém graças ao Fundo do Idoso, lei de incentivo fiscal que capta recursos privados para investimento em projetos sociais. Com os valores, a instituição já capacitou gratuitamente mais de 50 mil idosos desde 2018. No entanto, pesquisa mostra que esse tipo de política pública está longe de ser contemplada em todos os lugares.

De acordo com estudo da FDC Longevidade, plataforma da Fundação Dom Cabral, entre as empresas que investem em leis federais de incentivo fiscal, 62% priorizam apoio à cultura, como a Lei Rouanet, e apenas 26% investem no Fundo do Idoso. "A sociedade enxerga a velhice de maneira pejorativa, como se fosse o fim da vida. Faltam investimentos públicos e privados para essa população", afirma a professora Michelle Queiroz Coelho, associada da FDC e coordenadora do FDC Longevidade.

Segundo ela, também conta o fato de que eventos culturais geram mais visibilidade para as organizações e acabam tendo prioridade. "E há desconhecimento da maioria dos gestores, que não sabem que o fundo existe. Além disso, a Rouanet permite abatimento maior no Imposto de Renda, de 4%, enquanto o Fundo do Idoso permite apenas 1%", avalia.

Outro ponto é que, para contar com o Fundo do Idoso, o município precisa ter Conselho Municipal da Pessoa Idosa, e nem sempre essa política pública é implementada de maneira eficiente. Em 2022, somente 19% das cidades brasileiras tinham fundos regularizados, embora o número cresça em boa velocidade: dois anos antes, eram 7%. Conforme levantamento da Nexo Investimento Social, apenas 436 dos 5.570 municípios do país receberam recursos via Fundo do Idoso em 2021.

Enquanto isso, iniciativas como a da fundadora e diretora institucional do IPPE, Heliane Gomes Azevedo, são fundamentais para manter a população idosa ativa e produtiva. "Fazemos workshops e consultorias. Acabamos de realizar um circuito em que os participantes conheceram empreendedores do aglomerado da Serra. Hoje contamos com o apoio de 55 patrocinadores para as atividades", destaca.

PREOCUPAÇÃO. Aos 58 anos, Heliane não faz parte da população idosa, mas afirma que já se preocupava com o tema desde a juventude. "Eu era responsável pela área de contratação de uma empresa e havia regra explícita para não chamar pessoas com mais de 40 anos. Depois, descobri que era a triste realidade em diversas outras. Fui me envolvendo com o tema até culminar na criação do instituto. Antigamente, nem era comum falarmos do assunto", afirma.

Essa percepção de que idosos "não eram tema de interesse" talvez se deva ao fato de que a pirâmide demográfica tem se transformado nas últimas décadas. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com 60 anos ou mais aumentou de 6,1% para 15,8% entre 1980 e 2022. Já a população de crianças de até 14 anos caiu de 38,2% para 19,8% no mesmo período.

Nesse novo percentual de idosos está o cantor e músico belo-horizontino Wesley Jon, 66, que foi aluno de marketing digital do IPPE. Em janeiro deste ano, ele foi convidado a dar aulas de canto para outros idosos no próprio instituto. O projeto tem a "pegada de empreendedorismo cultural" e é voltado para idosos que tentam realizar o sonho artístico na terceira idade. "Procurei o instituto para investir mais na minha carreira e aprender a 'me vender' na internet. Acabei sendo convidado a dar aulas. Tenho vários alunos, incluindo uma senhora de 90 anos que canta lindamente. É gratificante ver idosos se dedicando ao talento artístico. É o que chamo de juventude prolongada", diz.

THOMÁS SANTOS

'Juventude prolongada'. Wesley, 66, investe na carreira artística e dá aula de canto a outros idosos

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

INVESTIMENTO CORPORATIVO

Leis federais de incentivo fiscal utilizadas em 2022

Nome	Participação (%)
Lei Rouanet/Lei de Incentivo à Cultura	62
Lei de Incentivo ao Esporte	54
Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente (FNCA)	26
Fundo Nacional do Idoso	26
Lei do Audiovisual	10
Pronon	8
Pronas	5
Doações para entidades caracterizadas como OSC	3
Outras leis federais	5

FONTE: CENSO DO GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS (GIFE)

Ação corporativa

Programa estimula a saúde na velhice

Do lado das empresas, o Instituto Unimed-BH é uma das que patrocinam projetos por meio das leis de incentivo. Com 16% da sua carteira de clientes composta por pessoas com 59 anos ou mais, a empresa afirma que, nos últimos anos, foca programas que abrangem tanto saúde física quanto mental e social. "Saúde não é apenas ausência de doença. Realmente acreditamos em um bem-estar global da população 60+", argumenta o diretor-presidente da Unimed-BH, Frederico Peret.

Entre as iniciativas estão o Coral Unimed-BH, o Grupo de Dança a Dois e o Bloco Saúde, um grupo de percussão. Outro destaque é o programa Mude1Hábito, que apoia a população a fazer pequenas alterações na rotina para ter uma vida mais saudável. "Esse programa também engloba atividades gratuitas em praças, incluindo alongamentos, corrida e tai chi chuan", diz.

Peret reforça ainda que o aumento da população idosa do país pode resultar em grandes custos para o setor da saúde. Assim, promover atividades preventivas é uma forma de apoiar as pessoas a terem um envelhecimento mais saudável. "Prezar pela saúde e longevidade da população deveria ser uma responsabilidade dos setores público e privado", conclui. **(RO)**

'Ressignificação' nos antigos asilos

Apoio visa à melhoria de gestão e serviços

Além do empreendedorismo e das iniciativas para saúde física e mental dos idosos, também são cada vez mais comuns as entidades que trabalham com projetos voltados para as pessoas em situação de vulnerabilidade, que ocupam as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), antigamente conhecidas como "asilos". É o caso, por exemplo, do CeMAIS, Organização da Sociedade Civil (OSC) que usa o Fundo do Idoso para desenvolver ações para as 25 ILPIs conveniadas à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH).

Segundo a PBH, atualmente, 715 pessoas são assistidas pelas ILPIs. "Recursos públicos para funcionar essas instituições já têm. A 'cereja do bolo' que trazemos é o apoio na melhoria da gestão, comunicação, assessoria jurídica e financeira desses locais. Também promovemos oficinas para cuidadores e formação de dirigentes", explica a diretora-presidente do CeMAIS, Marcela Giovanna.

INTEGRAÇÃO. Segundo ela, ainda existe um certo estigma em relação a essas instituições. Por isso, há um grande esforço em realizar um "intercâmbio" entre os idosos e a comunidade. "Temos eventos para que as pessoas visitem as ILPIs, como as festas juninas abertas, e também levamos, frequentemente, os idosos para explorarem a cidade. Eles já foram ao Teatro Sesiminas e à Filarmônica, por exemplo", diz Marcela Giovanna. **(RO)**

UNIMED/DIVULGAÇÃO

Programa Mude1Hábito oferece atividade física gratuita em praças

MINAS S/A
Helenice Laguardia

helenice.laguardia@otempo.com.br

Transportes Urbanos

A Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU) realizou em São Paulo a cerimônia de entrega da Medalha do Mérito do Transporte Urbano Brasileiro. O evento reuniu empresários e executivos do setor para homenagear nomes que se destacaram por iniciativas positivas em prol do transporte coletivo urbano, agrupados em três categorias – Empresário, Especial e In Memoriam.

Agraciados

Entre os agraciados na categoria Empresário estava o mineiro Robson José Lessa Carvalho, presidente do Conselho de Administração do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros (SetraBH) e diretor-executivo da Cia Coordenadas de Transportes. Robson Lessa também recebeu homenagens dos filhos Vitor Perez Lessa Carvalho, Bruna Perez Lessa Carvalho e do irmão, Rubens Lessa Carvalho, presidente da Fetram, Sintram e conselheiro da NTU.

NTU/DIVULGAÇÃO

Na entrega da Medalha do Mérito do Transporte Urbano Brasileiro, Rubens Lessa Carvalho, presidente da Fetram, Sintram e conselheiro da NTU; Vitor Perez Lessa Carvalho, Robson Lessa e Bruna Perez Lessa Carvalho

Cedro Textil

Uma das dez empresas mais longevas do Brasil, a Cedro Textil fez 152 anos, uma história que passou pelos teares de madeira, movidos a roda d'água, até chegar aos parques industriais automatizados de hoje. "Somos testemunhas oculares de todas as grandes movimentações econômicas, financeiras e sociais dos últimos 152 anos. E isso fez com que a empresa precisasse se reinventar ao longo desse período", diz o CEO da têxtil, Marco Antônio Branquinho. A empresa é a única do setor com capital aberto.

CEDRO TEXTIL/DIVULGAÇÃO

Lideranças da Cedro Textil: Fábio Mascarenhas, diretor financeiro, o CEO Marco Antônio Branquinho, e o diretor comercial Luis César Guimarães comemoram a longevidade da companhia

Resultados

Referência no segmento de "jeanswear" e líder no segmento "workwear" (uniformes corporativos) na América Latina, em 2023, a Cedro Textil reverteu seu prejuízo pós-pandemia para o lucro líquido de R$ 80,1 milhões e registrou uma receita líquida de R$ 1,1 bilhão no ano passado. Atualmente, são cerca de 3.200 funcionários que sustentam uma capacidade de produção de 70 milhões de metros lineares de tecidos.

Tecidos e tecnologia

A Cedro Textil também tem a primeira linha de tecidos retardantes a chamas 100% brasileira, lançada em 2012, para tecidos "workwear" no Brasil. Ainda nesta linha profissional, a empresa desenvolveu tecidos antibacterianos para a roupa de astronauta usada por Marcos Pontes, em 2006, produzida na fábrica da Cedro em Caetanópolis (MG). "Nesta jornada de investimentos e ampliação do nosso potencial de inovação, a adoção da filosofia Lean de Manufatura Enxuta e da metodologia Kaizen têm sido fundamentais na tomada de decisões assertivas, que nos posicionam como protagonistas na história industrial do Brasil", afirma Marco Antônio Branquinho.

Capital aberto

A mineira Cedro Textil é a única de capital aberto no setor. São mais de 4.000 clientes e muitos deles compram da companhia há mais de quatro décadas. Com escritório-sede em Belo Horizonte, a companhia possui quatro fábricas em Minas Gerais: Sete Lagoas, Caetanópolis e duas unidades em Pirapora. A companhia também tem um Centro de Distribuição (CD) em Contagem (MG) e um lounge para clientes no bairro do Brás, em São Paulo. A Cedro Textil utiliza 100% de algodão nacional.

Lider

A Lider, marca mineira de móveis, fez uma revisão de seus pontos de venda. A loja Catalão, no bairro Caiçara, em Belo Horizonte, passa a operar como outlet da marca. De acordo com o diretor comercial da Lider, Thiago Nogueira, além de atender a uma demanda crescente por preços competitivos, o movimento também visa liberar espaço para novas coleções nas outras unidades da marca. "É um movimento importante dentro da estratégia de negócios e expansão de lojas da Lider, que, no ano que vem, completa 80 anos com 20 lojas e mais de 150 pontos de revenda no Brasil e no mundo", calcula.

LIDER /DIVULGAÇÃO

Diretor comercial da Lider, Thiago Nogueira

Expansão da marca

Na nova fase da expansão da Lider, a marca inaugura uma loja em Campinas (SP), que terá projeto arquitetônico assinado pelo premiado escritório FGMF, além de ampliar os espaços destinados aos móveis planejados nas unidades da alameda Gabriel Monteiro da Silva e D&D Shopping, em São Paulo, e Casapark, em Brasília.

Investimentos

A nova loja da Lider em Campinas tem investimento de R$ 15 milhões e está prevista para ser inaugurada em janeiro de 2025. "O planejamento estratégico de expansão da Lider projeta crescimento via revendas multimarcas ou franquias assim como nos canais corporativos. Não há previsão de abertura de novas lojas", diz Thiago Nogueira. A Lider possui 1.500 colaboradores e um parque fabril de 120 mil metros quadrados em Carmo do Cajuru (MG).

TEL: (31) 2101-3953
Editores: Karlon Aredes e Carla Chein
karlon.aredes@otempo.com.br
carla.chein@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Velório em centro de evento

O prefeito de Cascavel, Leonaldo Paranhos (PL), disse que o centro de eventos da cidade estará aberto, a partir de hoje, para o velório das vítimas do acidente do voo da Voepass em Vinhedo. De acordo com o prefeito, 22 das 62 pessoas que morreram são da cidade paranaense.

Sem despedida coletiva

O velório coletivo, por enquanto, está descartado, porque a liberação dos corpos das vítimas não deve ocorrer de uma só vez, devido ao processo de identificação. "Vamos deixar toda estrutura pronta, e as pessoas vão tomar a decisão se querem (velório) naquele local", disse Paranhos.

Tragédia da Voepass. Trabalho do Cenipa no local onde aconteceu acidente deve ser encerrado hoje

FAB e Polícia Civil investigam causas da queda da aeronave

Segundo militar, dados das duas caixas-pretas foram 100% recuperados e fornecerão respostas

BRASÍLIA. O chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) da Força Aérea Brasileira (FAB), brigadeiro do ar Marcelo Moreno, informou em entrevista coletiva à imprensa, ontem, em Vinhedo (SP), que o órgão conseguiu extrair com sucesso todo o conteúdo das duas caixas-pretas da aeronave operada pela Voepass Linhas Aéreas que caiu na cidade na sexta-feira, por volta de 13h30. O acidente causou a morte de 62 pessoas, sendo 58 passageiros e quatro tripulantes.

"Nessa manhã, temos a informação de que conseguimos, 100% de sucesso, obter as informações de voz, informações de dados que correspondem aos momentos que antecederam a esse trágico evento para a sociedade", confirmou o militar. O chefe do Cenipa explicou que estão em poder das autoridades das duas caixas-pretas do avião. Segundo ele, os dados confirmam que não houve, em nenhum momento, por parte da tripulação da aeronave acidentada, declaração de emergência aos órgãos de controle de tráfego aéreo.

O brigadeiro Marcelo Moreno informou que, após o encerramento dos trabalhos no local da queda da aeronave, previsto pra hoje, e a conclusão da primeira fase de extração e validação dos dados dos dois gravadores, a próxima etapa será iniciada com o retorno dos investigadores do Cenipa à sede do órgão, em Brasília. "Agora, aguardamos os nossos investigadores (...) regressarem a Brasília para a gente começar a trabalhar na transformação desse número enorme de dados para a informação útil para a sociedade", explicou.

Ainda segundo Moreno, os dois motores da aeronave serão guardados e analisados na sede do Quarto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa IV), em São Paulo. O militar estima que o relatório preliminar da investigação seja apresentado em 30 dias, seguindo protocolos internacionais. A declaração foi dada após Moreno frisar que o Laboratório de Análise de Dados de Gravadores de Voo (LabData) da FAB tem capacidade e autonomia para fazer a extração e a análise de dados das caixas-pretas no próprio país.

APOIO INTERNACIONAL. Durante a entrevista aos jornalistas, o militar informou que o governo brasileiro fez o convite aos países onde estão sediadas as empresas responsáveis pelo projeto e pela fabricação da aeronave e também pelos motores, conforme protocolos previstos na Convenção de Aviação Civil Internacional, da qual o Brasil é signatário. Desta forma, peritos da França e do Canadá devem atuar também na apuração das causas do acidente.

POLÍCIA CIVIL. A Delegacia de Vinhedo (SP) também instaurou inquérito para investigar a queda do avião da Voepas, informou ontem o governo do Estado. Diligências já estão em andamento para buscar respostas para o acidente. Prestam apoio na preservação do local da tragédia agentes penitenciários da região de Campinas (SP) que operam equipamentos antidrone. Segundo o governo estadual, o auxílio foi necessário para impedir que drones não autorizados sobrevoem a área. **(Agência Brasil e Clayton Castelani/Folhapress)**

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP

Perícia. Polícia Civil também abriu inquérito para investigar acidente e preserva o local com equipamentos antidrone

Notificação

Canais de comunicação. A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, informou que notificará hoje a companhia aérea Voepass para "ampliação dos canais de comunicação com os familiares das vítimas". "A empresa disponibilizou somente um canal de atendimento, que não foi suficiente para atender às solicitações daqueles que buscam informações", alegou.

São Paulo

Identificação dos corpos é prioridade no IML Central

BRASÍLIA. Com o fim do resgate dos 62 mortos no local da queda do avião da Voepass, a prioridade do Instituto Médico-Legal do Estado de São Paulo, ou IML Central, passa a ser a identificação dos corpos. Até as 17h de ontem, 12 vítimas já haviam sido identificadas, mas apenas um dos corpos havia sido liberado para os familiares para os trâmites legais. Havia estimativa de que outros sete tivessem o processo finalizado ainda ontem, mas, até o fechamento desta edição, não havia nenhuma atualização nesse sentido.

O IML Central foi direcionado para o atendimento exclusivo ao caso e segue trabalhando na identificação dos corpos das vítimas. Cerca de 40 profissionais atuam na demanda, entre médicos, equipes de odontologia legal, antropologia e radiologia, auxiliando nos trabalhos. A unidade recebeu todos os 62 corpos das vítimas do acidente aéreo, dos quais 34 eram homens e 28 mulheres, entre passageiros e tripulantes. O Estado de São Paulo decretou na sexta-feira luto oficial de três dias em homenagem às vítimas. (Agência Brasil)

Perfis falsos das vítimas nas redes sociais são usados para dar golpes

SÃO PAULO. Parentes das vítimas do acidente aéreo em Vinhedo (SP) têm alertado sobre falsas vaquinhas nas redes sociais. Na manhã de ontem, menos de dois dias após a tragédia com o avião da Voepass, havia pelo menos quatro perfis no Instagram sob o nome de Laiana Vasatta, advogada paranaense que estava no avião. Uma das contas que levam o nome dela pede doações para a família e chega a propagandear o "jogo do tigrinho", de apostas online.

Ao menos outros seis têm o nome de Isabela Pozzuoli. O namorado dela, João Ribeiro, alertou sobre o problema em um comentário da última fotografia publicada pela vítima nas redes. Ele pediu que perfis falsos sejam denunciados.

Em nota, a Polícia Civil de São Paulo informou não ter localizado registros de ocorrências relacionadas a esses supostos golpes e disse estar "à disposição das vítimas para comunicação oficial de qualquer delito desta natureza para que os fatos sejam devidamente investigados".

BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS

Resgate dos corpos no local do acidente foi concluída pelos Bombeiros

Tragédia da Voepass. Arianne Risso terminaria a residência em oncologia neste ano

‘Vi minha filha queimar na TV’, diz mãe de vítima do acidente

Fátima Albuquerque diz que a dor pela perda da filha será transformada em força para cobrar Justiça

■ SÃO PAULO. A mãe da médica Arianne Albuquerque Risso, uma das 62 vítimas da queda do avião da Voepass em Vinhedo (SP), manifestou indignação e cobrou autoridades pela fiscalização das condições de aeronaves da companhia. Fátima Albuquerque é psicóloga aposentada e empresária e falou à imprensa na saída do Instituto Médico Legal (IML), em São Paulo, onde identificou o corpo da filha, que estava entre médicos a caminho de um congresso de oncologia.

“Temos já vídeos dizendo que eles estavam colocando todo mundo em risco (com os aviões). O Ministério Público não viu isso? A Anac não viu isso? Quantos filhos, quantas mães vão ter que morrer?”, questionou. “Temos que transformar nossa dor em indignação. Enquanto eu tiver vida eu vou lutar, porque ela faria o mesmo por mim”, acrescentou a mãe, que fez um relato comovente. “Vi minha filha queimar ao vivo na televisão”, lamentou.

ARQUIVO PESSOAL

Perda. Arianne Risso, vítima do acidente, e a mãe dela, Fátima Albuquerque

Ela pede responsabilização da companhia aérea pelo acidente, assim como da Latam, que vendeu a passagem de sua filha. “Isso não foi fatalidade, foi culpa da ganância humana”, afirma. “Aquilo não era um avião, era uma lata velha. Foi uma tragédia anunciada”, denunciou.

Ainda segundo Fátima, as famílias das vítimas estão sendo impedidas de falar sobre o ocorrido pelas autoridades. “Não vou me calar. Essas pessoas têm nome, têm história, e eu preciso lutar pela da minha filha”, disse ela. Procurados para comentar as afirmações de Fátima, os Ministérios Públicos do Paraná e de São Paulo, o Ministério Público Federal, a Voepass e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) não haviam respondido até o fechamento desta edição. A Voepass havia afirmado, em nota, que a aeronave cumpria todos os requisitos e exigências.

> “Isso não foi fatalidade, foi culpa da ganância humana. (...) Aquilo não era um avião, era uma lata velha. Foi uma tragédia anunciada.”
>
> **Fátima Albuquerque**
> Mãe de Arianne Risso

“SONHO DE SALVAR VIDAS”. Fátima Albuquerque relatou que a filha estava em uma “alegria imensa” ao viajar para o congresso de oncologia. “O sonho dela desde os 9 anos era salvar vidas”, lembrou.

Ela comentou que a filha terminaria a residência em oncologia neste ano. “Perdi tudo, não tenho mais nada. Era filha única. Minha vida agora é um vazio”, desabafa Fátima. “É muito difícil, ninguém estava preparado”, acrescentou Leonardo Risso, marido de Arianne. “Ela estava vivendo um sonho, estava muito feliz. Era vocacionada a cuidar de pessoas”. O enterro de Arianne será em Fernandópolis (SP), onde sua família vive. **(Agência Estado e Bruno Lucca/Folhapress)**

ARQUIVO PESSOAL

Juliana Chiumento adiou sua viagem após pai fazer um pedido por áudio

Livramento

Médica é salva por pedido feito pelo pai

■ A dermatologista Juliana Chiumento estaria a bordo do voo 2283, que saiu de Cascavel, no oeste do Paraná, e caiu em Vinhedo, no interior de São Paulo na última sexta-feira, e fatalmente seria uma das 62 vítimas mortas se não fosse por um motivo: um pedido feito pelo pai dela. Por mensagem, Altermir Chiumento insistiu para que a médica ficasse na cidade por mais um dia e mudasse a data da viagem para o dia seguinte.

Em um áudio, Altermir pediu para que a filha prorrogasse sua estadia. “Então, filha, se você conseguir ir pra sábado, vai sábado de manhã. Melhor, vai mais sossegada, tranquila, de boa. Chega à tardezinha lá, descansa. Vê aí, que se você conseguir marcar pra sábado, você marca para sábado”, disse ele. **(Da Redação)**

INSTITUTO BRASILEIRO DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS DE ENGENHARIA DE MINAS GERAIS

CONVOCAÇÃO

DE ASSEMBLEIA GERAL PARA ELEIÇÃO DA DIRETORIA DO IBAPE-MG BIÊNIO 2025/2026

O **IBAPE de MINAS GERAIS**, com sede em Belo Horizonte, na Avenida Álvares Cabral, Nº 1600 – 2º andar, sala 16, Bairro Santo Agostinho, através de sua Diretoria devidamente representada por sua Presidente Arq. Talita Favaro Paixão Sá, **CONVOCA** através do presente edital, todos os associados, para Assembleia Geral Ordinária, que será realizada na sede do IBAPE-MG, às 18h30min, do dia 5 de setembro de 2024, com a seguinte **ordem do dia:**

1- Eleição do Presidente, Vice-Presidente e Conselho Fiscal da Diretoria do IBAPE-MG, Biênio 2025/2026, em cumprimento ao disposto no Art. 17 do Regimento Interno do IBAPE-MG.

2- O Registro das chapas dos candidatos ocorreu na Secretaria do IBAPE-MG até 28 de junho de 2024.

3- Somente puderam integrar as chapas os concorrentes associados do IBAPE-MG com a situação devidamente regularizada junto ao instituto.

4- A Assembleia Geral instalar-se-á em primeira convocação às 18h30min, com a presença da maioria dos associados e, em segunda convocação, às 19h00min, com qualquer número, a ser realizada na Câmara de Elétrica – 7º andar do Prédio da sede do Crea-MG.

A chapa-única registrada no dia 24/06/2024 – apresenta a seguinte composição:

Presidência:
Presidente - Alexandre Deschamps Andrade
Vice-presidente - Daniel Rodrigues Resende Neves

Conselho Fiscal:
- Alencar de Souza Filgueiras
- Werner Cançado Rohlfs
- Onofre Junqueira Júnior

Conselho Fiscal – Suplentes:
- Ronaldo de Aquino
- Edmond Curi
- Adauto Mansur Árabe

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL DE MINAS GERAIS Campus Machado

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PREGÃO TRADICIONAL 90518/2024

Aviso de Pregão 90518/2024, para “Contratação de serviço de link de acesso à Internet”. Total de itens licitados: 01. Edital: 01/08/2024 das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:59 horas. Endereço: Rodovia Machado Paraguaçu, KM 03, Bairro Santo Antônio, Machado – MG ou **https://portal.mch.ifsuldeminas.edu.br/**. Sessão pública: 15/08/2024 às 09:00 horas.

Aline Manke Nachtigall
Diretora Geral

COMUNICADO

A exigência de pagamento antecipado de qualquer quantia para recebimento de empréstimos financeiros, carta de crédito de consórcio e venda de veículos automotores, pode ser indício de golpe contra o consumidor. Antes de fechar negócio, consulte o Procon de sua cidade, o Procon Estadual de Minas Gerais (31) 3335-8552 ou a Delegacia Especializada de Ordem Econômica (31) 3330-1757 e 3330-1798. Delegacia Especializada de Crimes Contra o Consumidor 3275-1887.

CISDESTE

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

Consórcio Intermunicipal de Saúde para gerenciamento da Rede de Urgência e Emergência da Macrorregião Sudeste e Macrorregião Leste do Sul Edital Cisdeste Nº 01/2024

O Presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde para Gerenciamento da Rede de Urgência e Emergência da Macrorregião Sudeste e Macrorregião Leste do Sul de Minas Gerais (CISDESTE), no uso de suas atribuições legais, mediante as condições estipuladas no Edital de Concurso Público 01/2024, em conformidade com as normas constitucionais e demais disposições legais atinentes à matéria, HOMOLOGA, nos termos dos artigos 1.3 e 16.5 do referido Edital, o Resultado Final e a Classificação dos aprovados no Concurso Público para o provimento de empregos públicos do quadro permanente do CISDESTE, publicado no site oficial do Consórcio www.cisdeste.saude.mg.gov.br e no site https://ibade.org.br/, instituição organizadora do concurso. Juiz de Fora, 12 de agosto de 2024. Edson Teixeira Filho Presidente/Cisdeste.

EDITAL DE CIÊNCIA DE SENTENÇA

DO ART. 34 DO DECRETO-LEI 3365/41 - Prazo de 10 dias - A MMª. Juíza de Direito da Vara Única da Comarca de São Domingos do Prata, Dra. Vaneska de Araújo Leite, FAZ SABER a todos os que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento, que por este Juízo e respectiva Secretaria tramitam os autos de nº 0238987-88.2009.8.13.0610, Ação de Instituição de Servidão Administrativa, movido pela CODEMIG - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS em face de Rafael Soares de Azevedo e Maria da Penha Cota de Azevedo, e para que não se alegue ignorância, foi determinada a expedição do presente edital para conhecimento de terceiros, na forma do art. 34 do Decreto-Lei nº. 3.365/41, com prazo de 10 (dez) dias, para eventual manifestação decorrente da sentença proferida nestes autos, que determinou a servidão administrativa no imóvel dos requeridos, ficando a CODEMIG - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS imitida em sua posse sobre o terreno contido na faixa de terras declarada de utilidade pública pelo Estado de Minas Gerais, a primeira com perímetro de 2.262,81m², imóvel localizado na Praça Padre Raimundo, Distrito de Vargem Linda, neste município de São Domingos do Prata, registrado no Cartório de Registro de Imóveis desta comarca, sob a matrícula nº 906, do livro 2-C, às fls. 299. E para que chegue ao conhecimento de todos, expediu-se o presente edital, a ser publicado na forma da Lei e afixado no lugar de costume, no Fórum deste Juízo, situado na Rua Getúlio Vargas, 160, centro, São Domingos do Prata/MG. Dado e passado nesta cidade, data da assinatura eletrônica. Eu, Luís Guilherme de Castro Alvim, Gerente de Secretaria, o subscrevo por ordem judicial.

EDITAL REGISTRO DE CHAPA

SINDESETH – Sindicato dos empregados em Turismo e Hospitalidade de Sete Lagoas, com abrangência nos municípios de, Sete Lagoas, Paraopeba, Inhaúma, Caetanópolis, Jequitibá, Funilândia, Prudente de Morais, Capim Branco, Cachoeira da Prata, Baldim, Fortuna de Minas, Pequi, Papagaios, Santana de Pirapama e Maravilhas, no Estado de Minas Gerais – Em prosseguimento ao processo eleitoral, torna publico que foi registrada uma única chapa para concorrer a eleição que se realizará no dia 06 de novembro de 2024, para o mandato que se inicia no dia 18/03/2025 e término em 17/03/2030. Chapa Única – DIRETORIA EFETIVA: Presidente: Sebastião Xavier Costa Nascimento; Tesoureiro: Antônio Carlos Vaz, Secretário Geral: Anderson Ribeiro de Andrade. SUPLENTES DA DIRETORIA: Najla Joana Pinto de Miranda, Homero Mendes de Carvalho e Roseli Lopes Faria. CONSELHO FISCAL EFETIVO: Jaci Alves do Prado, Carlos Antônio de Souza e Rubem Santiago Junior. CONSELHO FISCAL SUPLENTE: Dineia Aparecida Ferreira, Carlos Roberto Silva e Hailton Júlio da Silva. DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A CONTRATUH: Sebastião Xavier Costa Nascimento e Antônio Carlos Vaz. DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO A FETHEMG: Sebastião Xavier Costa Nascimento e Anderson Ribeiro de Andrade. O prazo para impugnação das candidaturas é de 02 (dois) dias contados da data de publicação do presente edital. Sete Lagoas 10 de agosto de 2024. Sebastião Xavier Costa Nascimento. Presidente.

LICENÇA AMBIENTAL

“Marcília Metzker Silva”, por determinação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável e Melhoria do Ambiente – CODEMA, torna público que solicitou através do Processo nº 6662/2024, Autorização de Intervenção Ambiental, para construção de muro Rip Rap para contenção de lago natural, no endereço Estrada da Bauxita, Km11, Serra da Gandarela, município de Itabirito/MG

TEL: (31) 2101-3953
Editores: Karlon Aredes e Carla Chein
karlon.aredes@otempo.com.br
carla.chein@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Ações 'ilegais' da China

O presidente filipino, Ferdinand Marcos, condenou ontem as "ações ilegais e imprudentes" do Exército chinês contra um avião militar filipino que patrulhava um recife em disputa no Mar da China Meridional, colocando em risco a vida da tripulação após "manobra perigosa".

Trump é 'perigo real'

O presidente americano, o democrata Joe Biden, afirmou, em entrevista transmitida ontem, que seu antecessor e agora candidato republicano à Casa Branca, Donald Trump, representa um "perigo real para a segurança dos Estados Unidos" se vencer as eleições novamente.

Mundo

Oriente Médio. Agência da ONU alerta que habitantes do território estão 'encurralados'

Após bombardear norte de Gaza, Israel visa atacar sul

Brasil condenou a investida de sábado, na qual ao menos 93 pessoas morreram

KHAN YUNIS, PALESTINA. Centenas de palestinos fugiram de bairros ao norte de Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza, ontem, após um aviso do Exército israelense de que estava preparando novas operações na área. Israel pediu aos residentes da área de al-Jalaa que saíssem – a comunicação é feita por meio de folhetos lançados de aviões e mensagens de texto –, levando de volta para as estradas famílias que já foram deslocadas várias vezes em mais de dez meses de guerra no território palestino.

O exército israelense afirma que pretende acabar com a presença de combatentes do Hamas em Khan Yunis, que já foi alvo de várias ofensivas importantes. Na verdade, as tropas israelenses retornam regularmente às áreas das quais se retiraram diante da suspeita de ressurgimento de unidades do Hamas.

"Somente nos últimos dias, mais de 75 mil pessoas foram deslocadas no sudoeste da Faixa de Gaza", disse o chefe da Agência das Nações Unidas para os Refugiados dos Palestinos (UNRWA), Philippe Lazzarini. "Os habitantes de Gaza estão encurralados e não têm para onde ir. (...) Alguns só podem levar seus filhos com eles, outros colocaram toda a sua vida em uma pequena bolsa", acrescentou.

ATAQUE A ESCOLA. No sábado, o bombardeio israelense contra uma escola que abriga deslocados da guerra em Gaza matou pelo menos 93 pessoas, segundo socorristas, e gerou condenações contra Israel. O país, por sua vez, garantiu, em comunicado, que o ataque permitiu eliminar pelo menos 19 milicianos do Hamas e da Jihad Islâmica. Segundo o informe, baseado em "uma investigação dos serviços de inteligência", os milicianos operavam de um centro de comando instalado no complexo e planejavam ataques contra Israel.

Em comunicado, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) condenou a investida. "O Brasil expressa profunda solidariedade às famílias das vítimas, ao governo e ao povo do Estado da Palestina", diz a publicação, divulgada na noite de sábado. Ao condenar o ataque, o Itamaraty recordou que o direito internacional humanitário exige que Israel atue "com base no princípio da proporcionalidade", tomando as medidas necessárias para proteger a população civil nos territórios ocupados.

O Brasil também lamentou que o governo israelense siga adotando medidas que levam à escalada do conflito e afastam ainda mais os povos da região de alcançar a paz, mesmo com negociações em curso para um acordo que assegure o cessar-fogo, a libertação dos reféns feitos pelo Hamas e o acesso total de auxílio humanitário à Faixa de Gaza. **(AFP com Agência Brasil)**

BASHAR TALEB/AFP

Guerra. Palestinos fogem de Khan Yunis, no sul da Faixa de Gaza, após aviso do exército israelense

Hamas pede cessar-fogo de Biden

PALESTINA. **O Hamas pediu, ontem, aos países mediadores que apliquem o plano proposto em maio pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, para alcançar uma trégua com Israel na Faixa de Gaza, "em vez de realizar novas negociações ou apresentar novas propostas".**

Israel aceitou na quinta-feira, quando se completaram dez meses do início da guerra, retomar as negociações sobre uma trégua e a libertação dos reféns retidos pelo Hamas em Gaza, em resposta a um apelo dos três países mediadores – Estados Unidos, Egito e Catar.

Mahmud Abbas

Presidente palestino visita a Rússia hoje

MOSCOU, RÚSSIA. O presidente da Autoridade Palestina, Mahmud Abbas, dará início hoje a uma visita à Rússia, na qual deve se reunir com seu homólogo Vladimir Putin, anunciou ontem um diplomata palestino. A passagem pelo país deve seguir até a próxima quarta-feira.

"O presidente chegará na noite de 12 de agosto. Na terça-feira, está prevista uma reunião com o presidente Putin. (...) Partirá dia 14, mas fará uma reunião com embaixadores árabes", declarou Abdel Hafiz Nofal, embaixador palestino em Moscou, citado pela agência de notícias estatal russa TASS. Segundo o diplomata, o tema principal da visita será "a situação em Gaza". "Falaremos do papel da Rússia e o que pode ser feito", indicou. No conflito entre Israel e Hamas, a Rússia tem se mostrado neutro.

Uma fonte do gabinete de Abbas confirmou a visita e acrescentou que o presidente palestino viajará depois à Turquia, onde se reunirá com o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan.

Venezuela

Lula busca mediação com México e Colômbia

DA REDAÇÃO

BRASÍLIA. A crise diplomática envolvendo as eleições na Venezuela deve continuar tirando o sono do Palácio do Planalto. A demora de duas semanas na divulgação completa das atas de votação pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), órgão vinculado ao governo de Nicolás Maduro, preocupa o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O Brasil, junto com Colômbia e México, tem sido considerado um intermediário no conflito internacional. As três nações não reconheceram a vitória de Maduro, mas têm adotado uma postura cautelosa, solicitando acesso aos dados eleitorais. "O princípio fundamental da soberania popular deve ser respeitado mediante a verificação imparcial dos resultados", diz texto publicado pelos países na última semana.

Hoje, os presidentes do Brasil, Lula; da Colômbia, Gustavo Petro; e do México, Andrés López Obrador, devem conversar por telefone para definir os próximos passos em relação a Maduro. Além disso, o ministro do Itamaraty, Mauro Vieira, viajará para a Colômbia para discutir o assunto.

RICARDO STUCKERT/PR

Presidente tenta contornar crise

O.PINIÃO

Editorial

CONTROLE DA IA NAS ELEIÇÕES

Esta semana marca o início da campanha eleitoral, a partir de sexta-feira (16), quando os candidatos poderão realizar publicidades e manifestações com pedido explícito de voto em atos de campanha. Um destaque desse pleito será a presença crescente da Inteligência Artificial (IA), uma ferramenta que oferece tanto oportunidades quanto desafios.

No Brasil, as eleições de 2022 demonstraram o poder da tecnologia digital e das redes para distorcer conteúdos e, principalmente, reproduzir fake news. Somente no segundo turno das eleições, foram mais de 500 alertas diários enviados ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Os casos de desinformação haviam crescido 1.671% em relação ao pleito de 2020. A tendência é que em 2024 continue crescendo.

Para essas eleições municipais, o TSE definiu a obrigatoriedade de informar o uso de IA na propaganda e a "vedação absoluta" de deep fake – que é a alteração ou substituição da voz ou imagem de uma pessoa em áudio ou vídeo.

As regras da Justiça Eleitoral são bem-vindas, uma vez

> A tecnologia avançada tem transformado a maneira como as campanhas eleitorais são conduzidas e como os eleitores recebem informações

que a IA tem transformado a maneira como as campanhas eleitorais são conduzidas e como os eleitores recebem informações. Algoritmos sofisticados agora ajudam a segmentar mensagens políticas, personalizando o conteúdo de acordo com os interesses e comportamentos individuais.

Essa capacidade de atingir públicos específicos pode aumentar a eficácia das campanhas, mas também levanta preocupações sobre a manipulação da opinião pública e a disseminação de desinformação.

O equilíbrio entre a inovação tecnológica e o respeito aos princípios democráticos é crucial. À medida que a IA continua a evoluir, os eleitores devem permanecer vigilantes e informados, garantindo que a tecnologia seja uma aliada na construção de um futuro político mais justo e transparente.

O voto é uma responsabilidade e um direito que deve ser exercido com autonomia, preservando a essência da democracia em tempos de rápidas mudanças tecnológicas.

Desenvolvimento econômico e social

Alê Portela
Secretária de Estado de Desenvolvimento Social*

Cidades inteligentes

Estão em curso mudanças significativas na matriz econômica global, com elevada importância da tecnologia e da inovação sobre a economia e o bem-estar social. Esse é o contexto que confere especial relevância à sanção pelo governador Romeu Zema (Novo) do projeto de lei da minha autoria, que institui a política estadual de apoio e incentivo às cidades inteligentes – Minas Inteligente.

Em todo o país, esta é a primeira lei estadual que orienta a criação de um sistema regulatório e de infraestrutura administrativa das cidades inteligentes, também conhecidas como "smart cities". Elas utilizam tecnologia e dados para melhorar a infraestrutura urbana, a gestão pública e a qualidade de vida dos cidadãos.

Criamos uma base comum para o desenvolvimento dessas estruturas, prevendo, inclusive, o compartilhamento e a integração de dados que serão usados na promoção do bem-estar das pessoas. É uma política que alicerça um novo momento do desenvolvimento econômico e social do nosso Estado, mais tecnológico e científico.

Para tirar das sombras da abstração a importância que dados e informações terão na formulação das políticas públicas – e, por isso, a importância de organização de um grande banco de dados, público e interconectado –, tomemos como referência que os dados são o grande capital do nosso tempo.

Não é por acaso que big techs, empresas como o Google e o Facebook, em seus poucos mais de 20 anos de existência, tiveram os maiores lucros da história do capitalismo. Algumas dessas empresas ganharam mais do que algumas montadoras de veículos em toda a sua existência.

Imaginem o que construiremos a partir do compartilhamento de dados entre cidades e outros órgãos públicos para prevenir eventos críticos e desastres?

> Esta é a primeira lei estadual que orienta a criação de um sistema regulatório e de infraestrutura administrativa das cidades inteligentes

Esta é uma possibilidade explicitamente prevista na lei.

O texto da Lei 24.839, de 2024, das Cidades Inteligentes, tem 30 princípios. Predominam os interesses coletivos, o desenvolvimento harmonioso do território e o equilíbrio da oferta de infraestrutura e de serviços sociais, para acesso por todos os cidadãos.

Ela também contempla o desenvolvimento econômico, tecnológico e a inovação; a livre iniciativa, a livre concorrência e a defesa do consumidor. Isso porque um ambiente de negócios próspero e competitivo também gera a inclusão social de homens e mulheres.

Mas sabemos que a efetivação de políticas públicas depende do emprego de recursos. E nem todas as cidades – principalmente as do interior – dispõem de verbas para dar início à formação de uma infraestrutura administrativa necessária à implementação das cidades inteligentes.

Com uma abordagem estratégica, o governo de Minas receberá, por meio do programa Minas Inteligente, o cadastro de municípios interessados em aderir a essa política inovadora. As cidades cadastradas terão acesso a repasses de recursos, cessão de agentes públicos, doação ou cessão de bens públicos e cooperação técnica e financeira para desenvolver projetos, entre outras coisas.

Essa iniciativa garantirá que todos os municípios, inclusive os do interior, beneficiem-se das vantagens trazidas pela tecnologia e inovação, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo em todo o Estado.

A contemporaneidade exige de nós a implementação de cidades resilientes, capazes de se adaptarem às mudanças climáticas, econômicas e sociais. Daí porque a adoção das tecnologias, da modernização e da interconectividade se revela medida inadiável para o futuro da sociedade.

*Mestre em direito, advogada e deputada estadual licenciada

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli

DIRETOR COMERCIAL Marcelo Mota
GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo
GERENTE DE RELACIONAMENTO Mariana Rabelo

EDITORES EXECUTIVOS Renata Nunes, Juvercy Júnior
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO Flaviane Paixão

EDITORES
Primeira Isis Mota
Política Marina Schettini e Cynthia Castro
Opinião Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo Karlon Aredes e Carla Chein
Cidades Tatiana Lagôa
O Tempo Sports Frederico Jota e Geremias Sena
Magazine/Interessa Fabiano Fonseca e Ana Clara Brant
Fotografia Daniel de Cerqueira

entre aspas

"Esses caras são assustadores e esquisitos pra caramba."
Tim Waltz
CANDIDATO DEMOCRATA A VICE-PRESIDENTE
Sobre a chapa rival nos EUA

"O que eu acho 'esquisito' é abrir as fronteiras para o fentanil."
JD Vance
CANDIDATO REPUBLICANO A VICE-PRESIDENTE
Sobre críticas dos democratas

Em religião, temos que cuidar daquilo que nós semeamos

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

Tranquilizemo-nos com nosso modo de crer

A palavra "religião" tem em santo Agostinho a sua melhor definição, a qual é a mais conhecida e a mais aceita, universalmente, pois é muito clara pela sua etimologia. Ela vem do verbo latino "religare" ("religar") e significa uma prática religiosa e ritualística para as pessoas se ligarem, novamente, a Deus, pois elas foram criadas por Ele com a natureza delas, em espírito, semelhante à dEle.

Sofremos influência do nosso egoísmo, procedente de nosso ego inferior orgulhoso, vaidoso e divisor das pessoas, que lembra as conhecidas frases de Jesus: "a carne é fraca" e "da carne nada se aproveita". Realmente, as pessoas só se religarão a Deus se elas se unirem e se amarem mutuamente, formando, assim, uma corrente de amor, por meio da qual somente podem entrar em sintonia com a de Deus, que é de amor infinito e, portanto, incondicional para com todas as suas criaturas sem exceção, como diz a Bíblia. De fato, Deus as ama sempre, por todas as eternidades, já que Ele é imutável, pois já é perfeito ao máximo, ou seja, de perfeição infinita.

São Paulo (Efésios 2: 8) ensina que a salvação é pela fé (crença), que é um dom gratuito dado a nós por Deus, pelo que ninguém, pois, deve vangloriar-se dela.

Uma vez, fiz uma coluna em que digo que muitos gostaram dessa passagem paulina, que, com todo respeito, envolve uma crença que alguém chamou de "religião da preguiça", pois é muito fácil de ser seguida, bastando apenas mantermos a crença que temos. Mas o próprio são Paulo nega essa sua ideia, pois fala em Romanos 2: 6-8 que a cada um será dado segundo suas obras, o que são João confirma, também, em Apocalipse 22:12.

Isso demonstra o que digo muito: a Bíblia é a palavra de homens sobre Deus... De fato, se ela fosse a palavra de Deus, como foi e é ensinado, ela não teria essas contradições.

Refletindo sobre essas duas opiniões paulinas diferentes, cremos, pela lógica e pelo bom senso, que a certa é aquela em que ele afirma, de acordo com a muito importante lei universal da Bíblia e de todas as outras grandes escrituras sagradas, ou seja, a lei de causa e efeito, infelizmente, pouco falada pelos nossos líderes religiosos, com exceção, principalmente dos espíritas. Creio que são Paulo teve um momento normal de um cochilo filosófico-teológico, confundindo a nossa crença com nossa salvação ou libertação.

A verdade é que não devemos nos preocupar jamais com a nossa religião, seja qual for, mas com o que nós semeamos, que pode nos levar a criar um carma de sofrimento para nós mesmos, nunca para Deus, que é inatingível, e, pelo que já dissemos muito, Ele é imutável por todas as eternidades!

Com este colunista "Presença Espírita na Bíblia" na TV Mundo Maior. Palestras e entrevistas em TVs com ele (YouTube e Facebook). Seus livros estão na Amazon, inclusive os em inglês. E a tradução da Bíblia, NT. Contato: Cássia e Cléia, contato@editorachicoxavier.com.br ou jreischaves@gmail.com

Formulação e coordenação de políticas públicas para a área

Coronel da PM Ailton Cirilo
Advogado e especialista em segurança pública

Um novo SUS para a segurança pública

Nos últimos anos, a segurança pública tem ocupado um lugar central nas preocupações dos brasileiros, rivalizando com questões tradicionalmente dominantes, como saúde e economia. Joana Monteiro, professora da FGV, argumenta que é chegada a hora de tratarmos a segurança pública não apenas como uma questão de polícia, mas como um desafio complexo, que exige uma abordagem integrada e coordenada em nível federal.

Assim como o Sistema Único de Saúde (SUS) revolucionou a saúde pública no Brasil, Joana Monteiro propõe um Sistema Único de Segurança Pública (Susp), que unifique esforços e recursos para enfrentar os diversos problemas que assolam o país. É crucial reconhecer que a segurança não se resume apenas aos crimes violentos, mas abrange uma gama de desafios, como roubos, violência doméstica, racismo e crimes de gênero, cada um demandando estratégias específicas.

Em Minas Gerais, como em outras partes do Brasil, a sensação de insegurança afeta profundamente a qualidade de vida dos cidadãos e impõe custos sociais e econômicos significativos. A simples presença policial, embora essencial, não é suficiente para resolver problemas tão complexos como o crime organizado e a violência estrutural. É necessário um enfoque multifacetado, que englobe não apenas a repressão, mas também a prevenção e a intervenção social.

Uma das principais falhas no atual sistema de segurança pública é a falta de dados precisos e atualizados. Dependemos muito dos registros de ocorrências policiais, que nem sempre refletem a realidade completa da criminalidade. Monteiro sugere a implementação de pesquisas de vitimização e a criação de uma base unificada de registros de ocorrência policial, o que permitiria uma análise mais precisa e uma resposta mais eficaz às demandas da sociedade.

Além da melhoria na coleta e análise de dados, é fundamental investir na profissionalização das polícias e na capacitação de agentes para lidar com desafios contemporâneos. Isso inclui não apenas treinamento técnico, mas também educação em direitos humanos e em métodos de policiamento comunitário, promovendo uma maior proximidade e confiança entre polícia e sociedade.

O governo federal desempenha um papel crucial na formulação e coordenação de políticas de segurança pública. É imprescindível que haja uma liderança clara e eficaz na definição de prioridades e na destinação de recursos para enfrentar os desafios mais urgentes. Isso envolve não apenas o fortalecimento das competências da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal, mas também o estabelecimento de parâmetros claros de responsabilidade e prestação de contas para as instituições de segurança.

Por fim, é essencial que a segurança pública seja encarada como um bem público que diz respeito a todos os brasileiros. É por meio de uma abordagem integrada, transparente e participativa que podemos construir um futuro mais seguro e justo para as próximas gerações. A segurança não é apenas uma questão de polícia; é um reflexo da nossa capacidade de promover justiça, equidade e bem-estar para todos.

É hora de repensar e reestruturar a segurança pública no Brasil. Com determinação e visão de futuro, podemos superar os desafios atuais e construir um país mais seguro e resiliente para todos os seus cidadãos.

LEITOR

E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

Venezuela

Dirlando Soares

A oposição da Venezuela promete entregar atas da eleição ao governo Lula. María Corina Machado não percebe o grande erro que está cometendo? Entregar as atas a Lula é dar as chaves do galinheiro para a raposa. Será que ela não sabe que Lula é o grande defensor do Maduro e que ele também usou o mesmo método para chegar à Presidência do Brasil? Seria melhor, por exemplo, entregar para a Itália ou a outro país isento.

Impostos

Fátima Berthold

Eu, da minha parte, concordo com tudo dito no artigo "A desesperança vai do administrativo ao tributário", de Wilson Campos (Opinião, 1º.8) e concordo mais ainda com esta parte do texto: "(...) No Brasil atual, a desesperança vai do administrativo ao tributário. O país está prestes a conquistar mais um título negativo: o de ter o maior imposto do mundo. O prêmio virá com a alíquota de 25% a 27% do novo Imposto sobre Valor Agregado (IVA)".

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG.
CEP: 32.210-180 Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e Agência Estado

ATENDIMENTO:
Assinatura: (31) 2101-3838
(31) 98352-2462
atendimento@otempo.com.br
Anúncios: comercial@otempo.com.br
Serviços gráficos: grafica@otempo.com.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a sexta-feira: 7h às 18h
Sábado e feriados: 7h às 11h

FILIADO À ANJ
Associação Nacional de Jornais
www.anj.org.br
Instituto Verificador de Comunicação IVC

PREÇO DA ASSINATURA
(consulte nossas promoções)
Anual
R$ 936,00 – em até 12x no cartão (sem juros)
Semestral
R$ 494,00 – em até 6x no cartão (sem juros)
PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO > R$ 10

entre aspas

"É preciso reconhecer que no seu caso a Justiça tardou e foi insatisfatória."
Luís Roberto Barroso
PRESIDENTE DO STF
Para Maria da Penha nos 18 anos da lei

"Isso é uma violação do direito internacional, da diplomacia."
Rui Costa
MINISTRO DA CASA CIVIL
Sobre Nicarágua expulsar embaixadora brasileira

Preparação das cidades para o esgotamento da jazida

Mauro Werkema
Jornalista

Itabira e o legado da mineração

A exaustão de jazidas de minério de ferro e outros minerais, como já anunciada em Itabira, merece exame e debate. Foi o que nos advertiu o prefeito de Itabira, Marco Antônio Lage, em entrevista na qual reafirma a necessidade de discutir a questão, entre outras temáticas inerentes à mineração e seus legados, como as barragens perigosas e seus descomissionamentos, após os desastres de Mariana e Brumadinho.

O exemplo de Itabira é pedagógico e emblemático e fornece elementos básicos de discussão: como ficam a cidade e seu território após ver esgotadas suas jazidas de minério de ferro exploradas por 116 anos e que representa, na atualidade, 80% da economia da cidade?

A mineração em Itabira começou em 1908, no pico do Cauê, hoje extinto, por capitais ingleses, quando a siderurgia surgia velozmente no mundo. Em 1942, a então Itabira Ore Iron foi desapropriada por Getúlio Vargas, que criou a Companhia Vale do Rio Doce, atualmente Vale, que até hoje, já privatizada, explora o minério itabirano.

Em acordo com os EUA e Inglaterra, em guerra com a Alemanha, Getúlio obteve apoio financeiro para criar a Vale e também a Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda. Ocorre que a Vale comunicou à prefeitura que o esgotamento das jazidas determinará o encerramento da atividade em poucos anos, mas que, hoje, é responsável por 80% da economia do município.

Na história mineira, Itabira já propiciou outros debates: Artur Bernardes, governador de Minas (1918-1922) e presidente da República (1922-1926), autor da frase "minério não dá duas safras", resistiu duramente, com visão nacionalista, a tentativas dos capitais ingleses de expandir a mineração no Estado, exigindo investimentos em indústria siderúrgica no território mineiro. Foi quem convidou o rei Alberto a visitar Minas Gerais, em 1920, que resultou na vinda da Companhia Belgo-Mineira, inicialmente para Sabará, após recusa dos capitais ingleses.

> Foram extraídos 2,5 bilhões de toneladas de minério de ferro da cidade, que sustentaram o desenvolvimento de vários países. E Itabira ainda apresenta carências.

Minas deve sua origem e seu nome à mineração, sua principal riqueza e que sustenta parcela da economia estadual e de várias cidades mineradoras. Mas, como nos lembra o exemplo de Itabira, precisa debater a mineração, nos aspectos atuais e a extinção de jazidas, como ocorre em várias cidades.

Diz o prefeito que só a Vale extraiu 2,5 bilhões de toneladas de minério de ferro da cidade, que sustentaram o desenvolvimento de vários países. E Itabira ainda apresenta carências sociais graves, na habitação e serviços sociais básicos. E reafirma a necessidade de maior discussão dessa realidade, como vem sendo feito pela Associação dos Municípios Mineradores (Amig).

A remuneração das cidades mantém-se em 3,5% da renda auferida pelas empresas na exploração mineral, renda importante para os municípios, mas que reclamam percentual maior, a exemplo de outros países, e em função da elevada lucratividade da mineração com o aumento da demanda mundial. E a exportação do minério não paga imposto, isenção dada pela Lei Kandir, de 1996, com imenso prejuízo para Minas Gerais, que hoje acumula dívida apenas com a União de R$ 165 bilhões.

Cidades que não se prepararam para o esgotamento viveram crises econômicas e sociais, como mostram os exemplos de Caeté e Nova Lima.

Itabira e sua história, o desmonte do pico do Cauê, os capitais ingleses e a Vale, alterações da vida local estão muito bem retratados por Carlos Drummond de Andrade, poeta maior itabirense, em inúmeros textos. Drummond, com a força de sua poesia, denunciou e impediu a quase destruição do pico de Itabirito e da serra do Curral, em BH, já iniciada. Em 1944 mudou-se para o Rio e nunca mais voltou a Minas Gerais.

Em debate.

Saiba mais. Como o estilo de vida impacta a saúde gástrica é o tema em discussão hoje no **Interess@**, que tem exibição ao vivo no YouTube, às 14h, na **FM O TEMPO 91,7**, às 22h, e nas principais plataformas de podcasts.

Saúde

Sistema digestivo é vítima do estresse

Especialistas explicam relação cérebro-intestino e dão dicas de como amenizar sintomas

ALEX BESSAS

Na véspera de um evento importante, ela vem sem avisar. Talvez seja uma prova, talvez uma apresentação. Pode ser um compromisso escolar, de trabalho ou mesmo uma cerimônia para a qual há muito nos preparamos. E, de repente, aquela impertinente dor de barriga parece prestes a colocar tudo a perder. O problema pode surgir ainda sob outras formas, tornando desconfortável um evento que era para ser relaxante. Caso, por exemplo, daquelas sonhadas férias que acabam ameaçadas quando, no meio de uma viagem, sofremos com a dificuldade de fazer o "número dois" fora de casa.

Estas são apenas algumas das situações que, familiares, em alguma medida, à maioria das pessoas, demonstram como o nosso estado emocional pode influenciar e exacerbar sintomas gastrointestinais. Um fenômeno desencadeado por uma série de explicações neurofisiológicas, como aponta a gastroenterologista Ana Flávia Passos Ramos, preceptora na enfermaria de gastroenterologia, hepatologia e transplante hepático da Santa Casa BH.

"Sabemos que o trato gastrointestinal é extremamente enervado e, hoje, temos mais conhecimento sobre o chamado eixo cérebro-intestino, que permite que os dois órgãos troquem mensagens o tempo todo. É através dessa comunicação que conseguimos realizar diversas funções, como a motilidade intestinal (capacidade que certos órgãos apresentam de realizar movimentos autônomos) e a liberação de hormônios e enzimas digestivas", detalha. "Portanto, tudo o que afeta nosso estado emocional pode levar à liberação de neurotransmissores, que vão influenciar essa comunicação do eixo cérebro-intestino, contribuindo para o aparecimento de sintomas", complementa.

Mas a especialista pondera que o humor e o estado emocional não são causa, por si, dos transtornos gástricos ou intestinais. Os problemas, na verdade, resultam de uma equação complexa, que inclui uma série de fatores, desde aspectos genéticos até aqueles ligados ao estilo de vida moderno, marcado não só pelo estresse e ansiedade, mas também por hábitos alimentares irregulares, incluindo práticas como longos períodos sem se alimentar, consumo excessivo de café, alimentos processados e o tabagismo.

Mas Ana Flávia reconhece que aspectos emocionais podem, sim, estimular sintomas de transtornos já existentes, ou serem gatilhos que favorecem a manifestação desses transtornos por meio da exacerbação de seus sintomas.

Ela pontua que são múltiplos os sinais de distúrbio que podem emergir por conta de períodos mais estressantes ou ansiosos, como a dor, o desconforto e a distensão abdominal, a acentuação de sintomas relacionados à doença do refluxo gastroesofágico e a alteração do hábito intestinal, seja na forma da constipação ou da diarreia. Eventos que, prossegue a especialista, são mais comuns no caso dos distúrbios da interação do eixo cérebro-intestino, anteriormente conhecida como doença gastrointestinal funcional.

LIUBOMYR VORONA/ISTOCKPHOTO

Emoções afetam o corpo como um todo

Para a médica psiquiatra Cíntia Braga, estudiosa dos usos terapêuticos da *Cannabis*, as emoções afetam potencialmente o funcionamento do corpo como um todo – e com o sistema digestivo não seria diferente. "O corpo não se divide entre físico e mental, é um sistema complexo em que um aspecto influencia diretamente outro. Muitas vezes, o sintoma físico se manifesta antes de algum sintoma psicopatológico ou pode ser amplificado pela ocorrência de algum tipo de sofrimento mental", assegura.

A psiquiatra assegura que a medicina moderna entende que o papel do sistema gastrointestinal não está restrito à absorção de nutrientes, impactando também a manutenção da saúde e do bem-estar em geral. "O eixo cérebro-intestino tem ganhado destaque em estudos recentes, que demonstram existir uma complexa relação entre o sistema nervoso entérico (presente ao longo do sistema digestivo) e o sistema nervoso central". **(AB)**

Estratégias para aliviar sintomas

Entre as estratégias que podemos adotar para minimizar sintomas do trato gastrointestinal em vigência de períodos de maior ansiedade e estresse, a maioria está ligada ao estilo de vida. "Em relação ao comportamento alimentar, por exemplo, podemos fracionar a dieta, optando por comer em pequenas porções e maior frequência, priorizando alimentos saudáveis e ricos em detrimento aos ultraprocessados e àqueles com gordura em excesso", recomenda Ana Flávia Passos Ramos.

A gastroenterologista ainda reforça que a pedra angular de qualquer tratamento médico é o bom relacionamento entre o profissional da saúde e o paciente. "É fundamental que o médico tenha uma escuta empática, que entenda quais são as preocupações do paciente, que se certifique que a pessoa atendida compreendeu as questões colocadas na consulta e que fiquem claras e alinhadas as expectativas com o tratamento", assinala. **(AB)**

INÊS 249

Magazine

TEL: (31) 2101-3957
Editores: Fabiano Fonseca e Ana Clara Brant
fabiano.fonseca@otempo.com.br
ana.brant@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

'Um, dois, o Freddy vem te pegar'

40 anos de um pesadelo que marcou o terror

Quatro décadas depois de seu lançamento, filme "A Hora do Pesadelo" tornou-se um clássico

FOTOS NEW LINE CINEMA/DIVULGAÇÃO

FEZ HISTÓRIA! Franquia "A Hora do Pesadelo" tem nove filmes e até jogo

LAURA MARIA

Não importa a idade, o gênero ou a condição social. Há um momento em que todos nós nos tornamos completamente vulneráveis: no sono. É preciso se entregar completamente a ele para ter uma vida saudável, já dizem os médicos. Deitados na cama, dentro de casa, temos a sensação de segurança necessária para um descanso reparador. E, se somos tomados por um pesadelo, logo vem o alívio ao acordar e perceber que tudo não passou de um sonho ruim.

Mas existe alguém capaz de mudar essa lógica, a ponto de fazer qualquer um desejar manter-se desperto ininterruptamente, não importando o preço. Uma criatura que faz cinco minutinhos a mais na cama se tornarem a mais temível passagem de tempo. É assim que se sentem as vítimas de Freddy Krueger, personagem icônico de "A Hora do Pesadelo" ("A Nightmare on Elm Street", Wes Craven, 1984).

Quatro décadas após ser lançada, a obra, que virou uma franquia de nove filmes, série, livro e até jogo, se tornou um clássico do cinema de horror, ultrapassando os limites da ficção.

A caracterização e os efeitos especiais, próprios da época em que foram lançados, podem até ter perdido o poder de assustar quem assiste ao filme no momento presente, mas a ideia central da obra continua a ser angustiantemente nova. "O medo que o filme retrata é quase primitivo, como o que sentimos ao dormir, pois nesse estado nos tornamos vulneráveis e esquecemos do mundo exterior. Essa sensação nos assola, e, por isso, o filme consegue ser tão assustador", analisa o professor de cinema da UNA, José Ricardo da Costa Miranda Júnior, idealizador da mostra de filmes de terror "Estruturas do Medo: Giallo e Slasher", exibida recentemente no Palácio das Artes.

Na trama, um grupo de adolescentes vive momentos aterrorizantes ao dormir, porque, em seus sonhos, Krueger persegue cada um deles, portando uma luva de couro, com facas nos lugares dos dedos. Acontece que, quando assassinados por ele durante o pesadelo, as vítimas morrem também na vida real. Dessa forma, a única maneira de escapar é manter-se acordado. A privação do sono torna-se, assim, um dos pontos de maior tensão de "A Hora do Pesadelo". É quase impossível assistir ao filme sem se imaginar quanto tempo duraríamos vivos se, para isso, dependêssemos de nos manter acordados – e aqui qualquer piscadela mais profunda conta.

E não é mero acaso que Wes Craven (1939-2015), o aclamado diretor do longa, tenha escolhido justamente os jovens para serem os alvos de Freddy Krueger. "É típico da juventude, combativa, não se conformar com a realidade. Mas, no filme, ela é impedida de sonhar, por isso a obra leva para um lugar muito profundo, de desilusão com o futuro e morte da utopia. É um filme que fala de desesperança, porque sonhar deixa de ser possível", aponta Miranda Júnior.

IMPACTO. A mistura entre realidade e sonho, em que este se sobrepõe ao primeiro, é outro elemento que torna a franquia "uma das mais importantes para o cinema, especialmente para o terror", como explica a jornalista e crítica de cinema filiada à Abraccine, Kel Gomes. "Os anos 80 viveram um boom de filmes de terror, especialmente do subgênero slasher [subgênero do terror, que geralmente envolve assassinos que matam aleatoriamente]. A originalidade da narrativa, que traz elementos surreais e sobrenaturais, é um dos destaques. Até então, a maioria dos filmes slashers populares se firmavam na aproximação com a realidade. No caso de 'A Hora do Pesadelo', o onírico é incorporado de maneira fluida e instigante", analisa Kel, que também é uma das votantes do Globo de Ouro.

A especialista identifica ainda outros impactos da obra para o cinema. "As inovações, especialmente com efeitos especiais e práticos, elevaram os padrões para os filmes do gênero. Também podemos destacar a criatividade na maquiagem, nas cenas de morte e perseguição", enumera.

Ícone. Com sua luva de couro, com facas nos lugares dos dedos, Freddy Krueger assustou muitas pessoas e também conquistou fãs

Freddy Krueger, o assassino 'brincalhão'

Além da premissa inovadora, o papel de Krueger, interpretado brilhantemente por Robert Englund, é fundamental para tornar a franquia "A Hora do Pesadelo" uma das mais importantes para o cinema. "O assassino se tornou um dos vilões mais reconhecíveis e duradouros do cinema", vaticina a jornalista e crítica de cinema, Kel Gomes. Uma porque ele ataca as vítimas em seus pesadelos, "provocando um tipo de horror que quebra a barreira entre essas duas dimensões e torna a narrativa ainda mais estimulante."

E outra porque a sua imagem marcante contribuiu enormemente para o sucesso do filme. Freddy tem a pele desfigurada por queimaduras, veste um suéter listrado em verde e vermelho, usa um chapéu de feltro preto surrado, e, claro, está sempre na posse da sua luva de couro com garras de metal, principal instrumento usado por ele para matar suas vítimas. "Importante destacar ainda sua expressividade muito própria: diferentemente de outros assassinos da ficção, ele não usa máscara", aponta Kel. Esse foi o motivo, a propósito, que fez com que Robert Englund ficasse permanentemente associado à figura de Krueger, não conseguindo outros trabalhos relevantes no cinema depois do filme.

Outro ponto forte de Freddy Krueger é a sua personalidade. "Geralmente, o assassino slasher é uma figura não-verbal. Mas, desde o primeiro filme, Freddy apresenta um certo carisma, é uma figura que fala e que carrega um senso de humor", comenta o professor de cinema José Ricardo da Costa Miranda Júnior. "Até então, tínhamos personagens como 'Jason' ("Sexta-feira 13") e 'Michael Myers' ("Halloween"), que são slashers que não falam. Eles perseguem as vítimas sempre na posição de stalker, nunca como um brincalhão, como é 'Freddy Krueger'", complementa o cineasta Vinicius Daza Rodrigues.

Na avaliação dele, o personagem é um "dos maiores slashers de todos os tempos." "Até hoje, muitas pessoas vão a eventos caracterizadas de Freddy Krueger, fazem cosplay dele... Ele é um personagem que traz um pouco do terror para a cultura pop. E quando isso acontece, existe uma visibilidade muito grande desse tipo de filme, o que possibilita a criação de novas produções do gênero", pontua Rodrigues. **(LM)**

‘Nove, dez, não durma nunca mais’

Eles gostam de sentir medo!

FOTOS FLÁVIO TAVARES

Fã de carteirinha. Hoje cineasta, Ivo Costa assistiu “A Hora do Pesadelo” quando criança

LAURA MARIA

Quando foi lançado, em novembro de 1984, nos Estados Unidos, e, dois anos depois, no Brasil, “A Hora do Pesadelo” explodiu nos cinemas. Considerada de orçamento baixo, com custo de US$ 1,8 milhão, a obra arrecadou quase 25 vezes mais que o investido. A professora Berenice Barreto Lopes, 59, foi uma das pessoas que assistiu ao filme diretamente nas telonas – assim como as demais produções da franquia. “Levei muitos sustos. Na época, os efeitos eram incríveis, simplesmente demais. No início, pensei que fosse só um filme de terror. Depois, comecei a entender a história do filme e percebi a seriedade dela. A parte da vingança do Freddy me impactou muito”, recorda.

O cineasta e crítico de cinema Ivo Costa, 45, não se lembra exatamente a idade que tinha quando assistiu pela primeira vez ao filme, “foi entre 8 ou 9 anos”, mas a imagem de Freddy Krueger nunca mais deixou seu imaginário. “Fiquei com medo de dormir e morrer durante o sonho”, relembra. Mas a experiência não o traumatizou, pelo contrário. Depois que cresceu, ele se tornou um fã assíduo da franquia, tendo comprado um VHS do primeiro filme e um box com todos os longas-metragens em DVD. A namorada, inclusive, o presenteou com um bonequinho de crochê de Krueger.

Escritor do Boca do Inferno, site dedicado ao cinema de terror, Costa brinca que não consegue enxergar o filme como um clássico, porque já era nascido quando do lançamento do filme original. “Mas é um clássico! Há filmes que envelhecem mal, tanto no discurso, quanto no conceito e na realização. Não é o caso de ‘A Hora do Pesadelo’. O filme continua atual, justamente por dialogar com os jovens de qualquer época. É incrível como ele conseguiu revitalizar um gênero que já estava batido, e isso lá na década de 80”, analisa.

Fãs de “A Hora do Pesadelo” contam como o filme os impactou

Com apenas 21 anos, o estudante Benaia Tavares também viu a franquia nos cinemas – mas, é claro, na atualidade. Ele participou da mostra de terror “Estruturas do Medo: Giallo e Slasher”, no Palácio das Artes, tendo, inclusive, assistido a um dos filmes à meia-noite. “Foi incrível ver o cinema lotado tanto para a maratona dos três primeiros filmes, quanto para o ‘Novo Pesadelo’, à meia-noite. Poder rever esse filme no ambiente do cinema com um grande público é realmente uma grande experiência para um fã de cinema e de terror”, diz. “Me impactou muito como o Craven traz para o terror slasher adolescente um perigo que alcança não só os subúrbios, mas também as horas mais íntimas, o sono, que é quando o grande vilão ataca. A ideia de as vítimas se desgastarem em exaustão por medo de dormir traz uma angústia que vai além de apenas fugir dos assassinos como em outros filmes do gênero”, elabora Tavares.

Responsável pela mostra de cinema “Monstros no Cinema”, exibida em três unidades do CCBB, o produtor cultural e jornalista Breno Lira Gomes não deixou “A Hora do Pesadelo” de fora dela. “A história original do Wes Craven é referência para qualquer pessoa que queira trabalhar com filmes de terror. Ali, você encontra muita inspiração, cenas que, para época, já eram ousadas. Craven teve liberdade para levar para as telas o que estava na sua cabeça, que faz com que ‘A Hora do Pesadelo’ seja um filme imortal. Seja você um futuro realizador, crítico ou um simples cinéfilo que curte terror, é dever de casa assistir esse filme, pelo menos uma vez na vida. E, assim, lidar com seus próprios pesadelos noturnos”, adverte.

Colecionador. Ivo tem todos os filmes de Freddy Krueger e um boneco do personagem

Curiosidades

➜ O filme “A Hora do Pesadelo” marcou a estreia do ator Johnny Depp nos cinemas. Na época, ele tinha 21 anos, e seu personagem teve uma das mortes mais macabras da obra.

➜ Foram usados cerca de 500 galões de sangue falso no filme original. O detalhe é que o sangue de Freddy Krueger é verde.

➜ Freddy Krueger é um personagem fictício, mas existe um evento real que inspirou Wes Craven a criá-lo. Quando criança, o diretor viu um homem assustador pela janela. A imagem nunca saiu de sua cabeça, e, anos mais tarde, ele usou das memórias para pensar no personagem.

➜ Freddy quase matou alguém de verdade! Certa vez, o ator Robert Englund foi almoçar com Johnny Depp caracterizado do personagem. Ao vê-lo, o atendente do restaurante teve um infarto. Felizmente, o homem não morreu, e o ator nunca mais saiu do set com a maquiagem.

Potencialidades bem exploradas ou exaustão?

“A Hora do Pesadelo” se tornou uma franquia rentável, tanto é que foram produzidos outros oito filmes depois do original, sendo um crossover com Jason, de “Sexta-feira 13”, e um remake, lançado em 2010, mesmo com Wes Craven torcendo o nariz. Isso porque sempre foi do desejo dele que a franquia não continuasse – além do original, Craven dirigiu apenas o último filme, “O Novo Pesadelo de Freddy Krueger”, lançado em 1994.

Além das continuações, o filme inspirou a série “A Hora do Pesadelo – O Terror de Freddy Krueger”, exibida nos Estados Unidos entre os anos 1988 e 1990, e virou tema de livro. Freddy também se tornou um personagem jogável no game de luta Mortal Kombat, em 2011, além de já ter sido citado em muitas outras produções, tendo aparecido até em um gibi da “Turma da Mônica.” Diante disso, é plausível de se perguntar: o filme foi explorado à exaustão ou ele realmente tem força para carregar esse tipo de exploração?

“É perceptível que, ao longo de todas essas produções, houve declínio criativo em filmes mais recentes. O desgaste do conceito original é muito difícil de ser vencido quando há essa exploração comercial tão intensa, em tantas mídias; a saturação mercadológica é uma consequência”, avalia a jornalista e crítica de cinema filiada à Abraccine, Kel Gomes. No entanto, ela pondera que “Freddy Krueger e a narrativa que mistura sonhos e realidade continuam sendo ricos em possibilidades de reinvenção, de ‘reimaginação’, de atualização com as questões contemporâneas e com as tecnologias agora disponíveis.”

O cineasta Vinicius Daza Rodrigues concorda com Kel, mas acredita que, sim, a franquia ainda tem potencialidade de continuar rendendo. “Eu acho que ainda cabe muito mais. Poderia existir, por exemplo, uma série que desenvolvesse um pouco mais os personagens do terceiro filme, o “Dream Warriors”, que se passa em um hospital psiquiátrico”, analisa. **(LM)**

Perfil

Chef Ariani Malouf, à frente do premiado restaurante Mahalo, em Cuiabá, fala sobre sua relação com a mineiridade

Quintal pantaneiro, alma mineira

MAHALO COZINHA CRIATIVA/REPRODUÇÃO

Mahalo. Prato de peixe na brasa com bobó pantaneiro, arroz de abacaxi com castanha e farofa de banana

LORENA K. MARTINS

O território mato-grossense é permeado por três biomas – Amazônia, Cerrado e Pantanal –, responsáveis por fornecer uma fonte inesgotável de ingredientes por causa da diversidade espetacular. É nesse grande quintal que a chef Ariani Malouf se inspira para criar receitas para o Mahalo Cozinha Criativa, eleito o melhor restaurante de Cuiabá pela "Exame" neste ano.

Mas, antes de inaugurar o premiado restaurante de alcance nacional em sua cidade natal, em 2006, Ariani se formou na prestigiada Le Cordon Bleu, em Paris, e passou por cozinhas da França, Itália e Alemanha. No retorno para o Brasil, foi acolhida por uma alma mineira: ninguém menos que Ivo Faria, chef de Belo Horizonte que tem mais de 55 anos de atuação em cozinhas profissionais.

"Além de ser casada com um mineiro raiz, desde que voltei da França, nos anos 2000, fui acolhida pelo chef Ivo Faria. Desde então, ele me convidou para os festivais, como o Festival Cultura e Gastronomia de Tiradentes, e também para fazer jantares em seu restaurante na época, o Vecchio Sogno", relembra. A contribuição do chef de Minas foi prato cheio para que Ariani virasse uma admiradora da comida mineira, sendo mais um ponto para abastecer a sua cozinha repleta de referências, como ela mesma descreve. "A cozinha mineira é histórica, carrega a cultura de um povo que em cada prato arranca suspiros pela sua simplicidade e sabores autênticos", acredita.

CALDEIRÃO. O "sobrenome" dado ao seu restaurante – Mahalo Cozinha Criativa –, aberto há 18 anos, foi justamente para que Ariani Malouf se libertasse de qualquer rótulo na hora de pensar em um cardápio e, assim, pudesse mesclar livremente ingredientes regionais e influências mundiais, além de familiares. A chef é filha da banqueteira Leila Malouf, de origem libanesa, e, por isso, temperos e receitas também integram as suas criações gastronômicas.

"As minhas andanças pelo Brasil e pelo mundo me inspiram demais, já que cada região tem uma cultura alimentar diferente. Aprendo a todo momento com colegas da área, cozinheiros e chefs que tenho a oportunidade de conhecer e dividir a cozinha, seja na rotina diária e também em eventos especiais e estágios de reciclagem que busco fazer", conta.

Longe do badalado circuito Rio-São Paulo, que acumula restaurantes premiados, a chef é incansável em apresentar para o mundo sua cozinha contemporânea e inventiva direto de Mato Grosso. "Tento reverter a questão da distância mostrando as riquezas da nossa cozinha, ingredientes e receitas. Além disso, Cuiabá é porta de entrada para todas as regiões do Estado, seja Chapada dos Guimarães, Pantanal e Nobres", enumera.

No cardápio, tanto do restaurante quanto de reuniões em família, os biomas que formam o Pantanal são bem representados. "A comida pantaneira é basicamente o que vem da terra e da água. Simples e genuína, respeitando os ciclos da cheia, seca e vazante", explica Ariani, citando receitas que fazem parte da sua família, como caldo de piranha, a mojica de pintado, pacu na brasa com farofa de couve e carne-seca com banana verde. "A mandioca e suas vertentes não podem faltar em um banquete regional, assim como a banana-da-terra, de verde a madura, é sempre muito utilizada", descreve.

Além do Mahalo, Ariani integra as cozinhas de outros projetos familiares, como o buffet Leila Malouf – que existe há 30 anos em Cuiabá –, Mahá Mistura Criativa, Toroari e Mandaloun Culinária Árabe. "Amo trabalhar em família! Dividimos bem as tarefas, aproveitando os dons de cada um para operacionalizar todas as empresas com olhar atento para as tendências, desenvolvimento constante das equipes e crescimento do grupo todo", disse.

SAMUEL NETO/ DIVULGAÇÃO

Banquete. Comida típica pantaneira; em destaque, o arroz Maria Isabel, feito com carne-seca picada

SAMUEL NETO/DIVULGAÇÃO

Chef. Ariani Malouf comanda o Mahalo, uma das melhores casas do Centro-Oeste

Conexão

Ingredientes e prosa de Minas Gerais conquistam a chef Ariani

A chef Ariani Malouf, do Mahalo Cozinha Criativa, teve a oportunidade de cozinhar com alguns chefs mineiros: Monica Rangel, Leonardo Paixão, Henrique Gilberto e Bruna Martins, além do Ivo Faria, o primeiro mineiro com quem a chef dividiu as panelas. "Eu e Ariani nos tornamos muito amigos e cozinhamos juntos algumas vezes, aqui, em Belo Horizonte, e em Cuiabá. Estar junto é muito importante para nós dois. O trabalho da família, como um todo, é grandioso", disse Ivo.

A chef mato-grossense, que se tornou fã da culinária de Minas, mais propriamente do feijão tropeiro e do pernil assado, relembra o aprendizado que teve com as experiências: "a farofa de amêndoas do Leonardo, o pesto de ora-pro-nóbis da Monica, os fermentados do Henrique Gilberto e o gnocchi de baroa do Ivo Faria. Com Bruna Martins, aprendi a croqueta de pirão de costela, que está no cardápio do Toroari na versão cupim".

Em setembro do ano passado, a chef recebeu Bruna Martins, à frente das cozinhas do Birosca e Florestal, para cozinhar pelo projeto Mahalo Convida Chefs do Brasil. "Ariani me impressionou muito com sua cozinha, sua herança árabe que enriquece tudo do Mahalo, sua estrutura operacional e também sua gentileza", disse a mineira. **(LKM)**

Astrologia

Previsões por OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br

MÃE NATUREZA

Data estelar: Lua quarto crescente em Escorpião.

Jardineiros e agricultores comprovam, a natureza se comporta de maneira estranha, não é previsível como antes nem tampouco os ciclos são os mesmos, e se a natureza se comporta de forma estranha, de nada adianta vivermos em cidades para nos proteger dessa estranheza, porque nós integramos esse corpo inteligente e unificado que é a natureza. Por mais que tenhamos depositado muita fé em que nossos artifícios tecnológicos e maquinários nos tornariam superiores à natureza, a Mãe continua sendo ela mesma, o corpo inteligente e sofisticado no qual todos nos movimentamos. Portanto, abandona todos teus medos e conversa com tua íntima constituição, sem agregar nem tirar nada, apenas sendo o que, por enquanto, tu és, até redescobrires as conexões maiores que precisam ser recondicionadas e preservadas.

Áries (21/3 a 20/4)

A diversidade das propostas há de ser tratada com sabedoria, porque apesar de produzir entusiasmo, já que a demanda é sempre bem-vinda, é preciso usar o discernimento para conseguir separar o joio do trigo.

Touro (21/4 a 20/5)

À medida em que se aproximar de boas pessoas, sua alma se sentirá mais segura e confortada. Sem bons relacionamentos, terá de gastar mais recursos financeiros para substituir o que, de fato, é insubstituível.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Não importa tanto fazer bem quanto você fizer o que seja possível, porque na medida em que a ação produzir resultados, você terá tempo e margem de manobra para ir retificando o que seja necessário. Em frente.

Câncer (21/6 a 21/7)

É preciso oferecer ajuda a quem verdadeiramente a precisar, e esse é o ponto a ser analisado nesta parte do caminho. Use o discernimento, porque as pessoas entoam queixas antes de fazerem algo positivo por elas.

Leão (22/7 a 22/8)

Peça ajuda, porque provavelmente o que anda parecendo muito complicado a você poderia ser feito com relativa facilidade, contando com uma pequena ajuda, ou dos amigos, ou dessas pessoas de boa vontade que têm por aí.

Virgem (23/8 a 22/9)

Exponha suas pretensões, evite se esconder por trás dessa cortina de timidez que pode, eventualmente, ser útil em algumas ocasiões, mas que, agora, faria perder a chance de avançar com seus projetos.

Libra (23/9 a 22/10)

É importante defender com vigor seus pontos de vista, mas tendo em mente que provavelmente o terá de fazer com pessoas que também defenderão outros pontos de vista que contradizem os seus com o mesmo vigor.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Investigue, antes de tomar qualquer atitude baseada em suspeitas, investigue bem o que acontece, porque muito provavelmente descobrirá que nada era o que parecia, e que o assunto real estava em outro lugar.

Sagitário (22/11 a 21/12)

Valorize o que as pessoas lhe apresentam, porque nesta parte do caminho sua alma poderia fazer alianças promissoras, que abrem perspectivas futuras muito auspiciosas.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Tudo é muito mais trabalhoso do que gostaria, porém, ao mesmo tempo, nesta parte do caminho não será em vão nada do que fizer; cada passo, cada atitude concreta tende a dar resultados muito bons.

Aquário (21/1 a 19/2)

Esses projetos que ficaram engavetados na sua alma precisam ver novamente a luz do dia, porque este é um momento em que precisaria se expressar com intensidade total. Não importa se vai dar certo ou não. Em frente.

Peixes (20/2 a 20/3)

O importante é fazer, mesmo que não seja bem feito, porque se o ideal ainda está distante de acontecer, cada passo que você der, cada atitude prática que você tomar, mesmo que com imperfeições, servirá ao objetivo.

#ficaadica

FÁBIO ROCHA/GLOBO

Papo com Denise Fraga

A atriz Denise Fraga participa do "Sempre um Papo", em Paracatu, para uma conversa com o fundador do projeto, Afonso Borges, referente à sua trajetória nas artes cênicas e na literatura. O evento acontece hoje, às 19h, na Fundação Municipal Casa de Cultura (rua do Ávila, 6, centro). Ingressos gratuitos pela plataforma Sympla.

Livro sobre gestão cultural

O Instituto Abre Palavra lança hoje, às 19h30, no Teatro da Cidade, o livro "Produção Cultural pelo Afeto: uma experiência do Instituto Cultural Abra Palavra", de autoria de Aline Cântia e Chicó do Céu. Haverá roda de conversa com os participantes da publicação. Será na rua da Bahia, 1.341, no centro. A entrada é gratuita.

Clássico do horror

Dirigido por Stanley Kubrick, o clássico do horror "O Iluminado" (1980) será exibido hoje, às 19h30, no Teatro da Câmara do Cine Theatro Brasil (avenida Amazonas, 315, centro). Baseado em romance de Stephen King, o filme é considerado um dos melhores do gênero de todos os tempos. Ingressos a R$ 10 (inteira) e R$ 5 (meia).

Cruzadas diretas

BANCO 3/eal — end — err — lot. 4/meta — nico. 5/curas — louça — tanta. 8/asa negra. 9/minuciosa.

Solução

INÊS 249

Cidades

UMIDADE
25% Mínima
87% Máxima

13° Mínima
28° Máxima

Clima em BH
A meteorologia prevê que o dia será de sol, com algumas nuvens. Não chove na capital mineira.

TEL: (31) 2101-3925
Editoras: Tatiana Lagôa e Carla Chein
tatiana.lagoa@otempo.com.br
carla.chein@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Proporção. Relação de profissionais a cada mil habitantes é de 2,91, e maior parte da oferta está na capital

Minas Gerais tem o pior índice de médicos da região Sudeste

Pelo menos 18 especialidades têm número de médicos inferior a cem

■ ALINE DINIZ
GABRIEL REZENDE
TATIANA LAGÔA

Seis meses de espera e 12 kg a menos. Cibele Aparecida de Almeida, 39, sofre diariamente com um nódulo no pescoço. Desde que percebeu os sintomas, a auxiliar de serviços gerais tenta descobrir a causa do martírio. Mas nem mesmo o ultrassom ela conseguiu marcar pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A explicação é numérica: com 20,5 milhões de habitantes, Minas Gerais é o Estado do Sudeste com o pior índice de médicos por mil habitantes, segundo pesquisa divulgada pela Associação Médica Brasileira, considerando a quantidade de registros profissionais. Um levantamento que **O TEMPO** conseguiu com exclusividade junto à Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) mostrou ainda que alguns profissionais, como broncoesofalogista, foniatra e hansenologista, inexistem no Estado com o maior número de cidades do país.

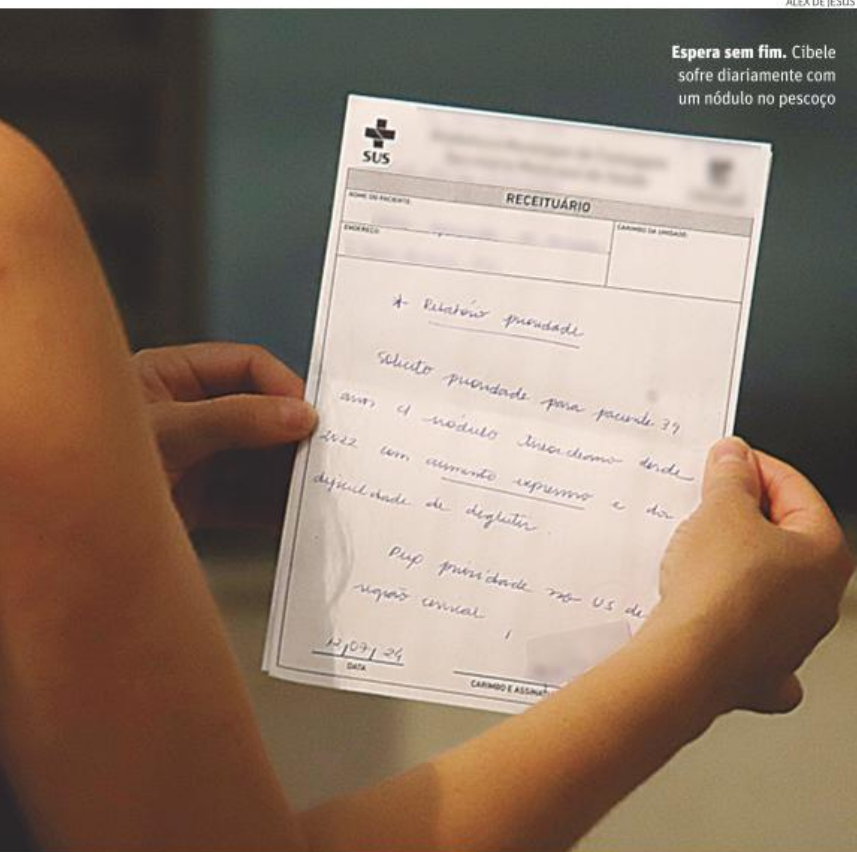
Os dois estudos se complementam. A pesquisa Demografia Médica no Brasil 2023 mostrou que Minas Gerais tem 2,91 médicos nas redes pública e privada a cada mil pessoas. No Espírito Santo esse índice é de 3; em São Paulo, é de 3,5; e no Rio de Janeiro, o número chega a 3,77. Esse levantamento mostrou também que a situação é ainda mais difícil para quem vive longe dos grandes centros. Nas capitais brasileiras, a média de profissionais a cada mil pessoas é de 6,13. Nos municípios do interior, passa a ser 1,84, três vezes menor.

Quando avaliado por especialidades, o quadro se torna mais crítico. Dados levantados pela SES-MG, via Lei de Acesso à Informação (LAI), mostram que, das 70 especialidades médicas listadas pela pasta, 18 contavam, em janeiro de 2024, com menos de cem profissionais especialistas do SUS para todo o Estado. O que no papel são apenas números, para Cibele, representa uma pior qualidade de vida. Durante o período em que tenta um diagnóstico, o nódulo descoberto cresceu, e ela não consegue mais se alimentar corretamente. "O caroço está comprimindo as amídalas. A dor é constante, a garganta dói e sinto queimação no pescoço", diz.

Mãe de dois adolescentes, de 14 e 15 anos, Cibele não conseguiu se afastar do trabalho: "Preciso pagar as contas, o aluguel". Para além da condição física, a angústia se instaurou dentro da casa da mulher. "Eles (filhos) ficam assustados, só têm a mim. Eu sou a mãe e o pai deles". Cibele vai precisar se consultar com um endocrinologista, mas não faz ideia de quando vai conseguir, uma vez que o Estado tem apenas 997 especialistas da área atuando no SUS. Eles são demandados em tratamentos de doenças relativamente comuns, como hipotireoidismo e diabetes.

"Nós temos em Minas Gerais uma fila de 30 mil pessoas esperando uma consulta com oftalmologista. E isso inclui desde casos muito simples até situações que envolvem riscos para o paciente. A gente prioriza os atendimentos de urgência porque envolve risco de morte, mas, quando essa pessoa precisa de acompanhamento de algum especialista, ela fica dez anos esperando. Algumas não resistem", diz o coordenador de Vigilância em Saúde da Macrorregião Oeste, Alan Rodrigo da Silva.

Parte da solução passa por investimento, como explica o médico e ex-secretário municipal de Saúde de Belo Horizonte Jackson Machado: "A maioria dos especialistas não se interessa pela carreira pública, porque a remuneração é muito aquém daquela que eles recebem na rede particular. Isso é sério, porque não há como atrair mais profissionais sem conseguir oferecer a mesma remuneração".

ALEX DE JESUS

Espera sem fim. Cibele sofre diariamente com um nódulo no pescoço

Câncer avança no Estado

Falta de patologistas trava diagnósticos

O câncer é a principal causa de morte em 115 cidades mineiras, o equivalente a 17,5% do Estado. Em 2023, 80.850 pessoas foram diagnosticadas com a doença em Minas, e 26.950 morreram pelo agravamento do câncer.

Mas a detecção do tipo de tumor para início do tratamento é um desafio em função da falta de estrutura diagnóstica. Um dos gargalos é a falta de profissionais especializados. Os dados são do levantamento Câncer Brasil feito pelo Instituto Lado a Lado pela Vida, com números do Instituto Nacional de Câncer e do Ministério da Saúde.

Quem faz a análise do material da biópsia para avaliação do tipo de tumor são os anatomopatologistas. Na rede do SUS em Minas existem 251 desses médicos. Eles precisam processar o material, colocá-lo em lâminas para, depois, em um trabalho de observação por microscópios, gerar os laudos.

"É preciso, no mínimo, 48 horas até que se forme a lâmina. Depois tem outros procedimentos, como o uso de colorações, que precisam de mais 48 horas. E tem uma fila a seguir. Estamos conseguindo liberar os resultados em dez dias, mas no SUS a espera chega a 70", explica Pedro Neves, médico patologista do Hermes Pardini e responsável técnico do serviço de anatomia patológica do Grupo Fleury em Minas.

Para Marlene Oliveira, fundadora e presidente do Instituto Lado a Lado pela Vida, o câncer precisa ser tratado com "senso de urgência" por meio da prevenção e do diagnóstico precoce. Um avanço nesse sentido seria investir na ponta, na qualificação dos agentes comunitários. "Eles estão dentro das casas das pessoas, conhecem a rotina e podem perceber sintomas, indícios (do câncer) e orientar o paciente". **(AD/GR/TL)**

Entenda

● No relatório enviado pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), por meio de um pedido via Lei de Acesso à Informação requisitado por **O TEMPO**, constam quatro tipos diferentes de médicos patologistas. São eles: anatomopatologista, citopatologista, patologista e patologista clínico.

● No total, as quatro especialidades somam 603 médicos.

Gargalo. Em BH, referência para 500 municípios de MG, demora na marcação de exames trava diagnósticos

Capital tem 28 mil pessoas à espera de cirurgias eletivas

Nos hospitais da Fhemig, contratação de anestesistas é o principal obstáculo

■ ALINE DINIZ
GABRIEL REZENDE
TATIANA LAGÔA

Cerca de 28 mil pessoas aguardam por uma cirurgia eletiva em Belo Horizonte. A capital é referência para ao menos 500 cidades do Estado. Entre as especialidades com maior tempo de espera estão a otorrinolaringologia e a ortopedia, segundo o subsecretário de Atenção à Saúde da Prefeitura de BH, André Menezes.

Sandra Helena Ferreira dos Anjos, 63, aguarda há dez anos para realizar uma cirurgia na mão. O caso dela é complexo, já que, no Estado, há só 99 médicos especialistas em cirurgias de mão atendendo na rede SUS, segundo dados conseguidos pela reportagem via Lei de Acesso à Informação (LAI), em janeiro deste ano. Ela sofre com a síndrome do túnel do carpo – uma compressão de um nervo do pulso. "Minha mão direita fica completamente inchada, e a dor piora à noite", conta.

Sandra esbarra na dificuldade de fazer exames que precedem a cirurgia e, mesmo trabalhando como agente de saúde, não consegue avançar no tratamento. "Muitas vezes, vamos à casa do paciente informar que o exame foi autorizado, e ele já faleceu", afirma.

Segundo Menezes, em alguns casos, o paciente até consegue chegar a um especialista em um dos nove Centros de Especialidades Médicas (CEM) da cidade ou em uma das cinco Unidades de Referência Secundária (URS), mas não consegue marcar o exame. Ele exemplifica com casos de pacientes que se consultam com cardiologistas, mas demoram a fazer o ecocardiograma e têm o tratamento travado.

Para o médico e ex-secretário de Saúde de BH Jackson Machado, a saída seria a descentralização da saúde. "Muitos dos procedimentos de maior complexidade são feitos apenas em Belo Horizonte. Prótese de quadril, por exemplo, se houver três municípios no Estado que fazem, é muito. Mas os procedimentos de menor complexidade, se conseguirmos descentralizar, evita esse fluxo de pessoas do interior que sobrecarrega a capital. É preciso fazer parcerias com hospitais", diz.

Ele lembra que a distribuição seria importante para reduzir a fila e os gastos, já que o município sofre com outros custos em função da compra de insumos importados na área da saúde, ou seja, cotados em dólar. Enquanto não ocorre a descentralização, a PBH tenta reduzir a espera por cirurgias eletivas tirando dinheiro dos próprios cofres ao pagar valores mais altos do que a tabela do SUS. O intuito é atrair especialistas para a rede composta por 22 hospitais conveniados, além de dois próprios. A expectativa é que 2024 termine com 40 mil cirurgias realizadas.

Mesmo com o maior investimento, as cirurgias ligadas à otorrinolaringologia ainda são um problema. A PBH paga pelas cirurgias mais procuradas, como retirada de amídalas e adenoides, o mesmo valor que os planos de saúde, mas não consegue zerar a fila. "Hoje não tem tantos otorrinos no mercado, e há uma concorrência com relação aos blocos cirúrgicos. Procedimentos que demoram menos tempo acabam sendo feitos com maior frequência", explica.

Na rede de hospitais da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), um gargalo é a contratação de anestesiologista em função do aquecimento do mercado. Segundo o órgão, essa situação se agravou após a pandemia de Covid-19, em 2020. O profissional é imprescindível para a realização de procedimentos cirúrgicos diversos.

A SES-MG informou ter investido R$ 120 milhões de janeiro a maio de 2024, e a previsão é que, até o fim do ano, sejam repassados mais R$ 252 milhões aos municípios para equipar os hospitais e fortalecer a política Opera Mais. No primeiro trimestre de 2024, foram realizadas cerca de 190 mil cirurgias eletivas no Estado. O Ministério da Saúde foi procurado, mas não respondeu aos questionamentos enviados.

> "A maioria dos especialistas não se interessa pela carreira pública, porque a remuneração é muito aquém daquela que eles recebem na rede particular. Isso é sério."
>
> **Jackson Machado**
> Médico e ex-secretário de Saúde

ESCASSEZ DE MÉDICOS EM MG

Número de médicos que atuam em algumas especialidades, na rede estadual de MG, ao longo dos anos*

5,53 é o número de médicos por mil habitantes no Distrito Federal

2,91 é o número de médicos por mil habitantes em Minas Gerais

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Família e comunidade	54	63	49	53	64	81	55	54	46	66	76
Sanitarista	34	35	37	37	31	28	27	26	26	34	28
Acupunturista	31	32	33	37	39	46	43	39	39	36	34
Alergista e imunologista	65	61	61	64	68	70	66	70	86	88	95
Broncoesofalogista	14	14	13	12	13	13	13	13	13	-	-
Cirurgião de mão	17	23	48	54	66	63	66	73	84	80	93
Citopatologista	138	150	132	121	118	117	115	115	102	90	84
Medicina de tráfego	2	2	3	3	2	2	2	1	1	1	1
Medicina preventiva e social	2	2	2	3	2	3	4	5	6	4	4
Fisiatra	61	56	47	48	46	45	41	43	42	41	38
Foniatra	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-
Geneticista	24	22	25	34	35	32	31	32	33	30	28
Hansenologista	7	8	5	4	4	3	3	3	3	-	-
Hiperbarista	-	-	1	2	3	2	3	3	3	3	3
Homeopata	74	75	63	68	66	65	53	49	59	67	61
Legista	4	5	3	3	2	2	4	3	3	1	1
Neurofisiologista clínico	17	21	26	26	26	27	24	21	22	27	30
Patologista**	22	21	33	35	50	56	50	62	71	78	99

*Foram listadas as especialidades que, em janeiro de 2024, apresentavam cem médicos ou menos contratados na rede SUS estadual

**Consta no quadro apenas o tipo de patologista cujo número de profissionais em atuação no Estado seja inferior a cem

FONTE: NÚMEROS CONSEGUIDOS VIA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI) E ENVIADOS PELO GOVERNO DE MINAS

Estratégia

Programa vai avançar em teleconsultas

A dificuldade para conseguir exames pode ser reduzida com o programa Mais Acesso a Especialistas, do governo federal. A ideia é garantir aos pacientes a resolutividade de toda a sua condição. "O projeto vai garantir que, para receber o valor financeiro, o prestador de serviço entregue toda a linha de cuidados do paciente desde a consulta até os exames", explica o subsecretário de Atenção à Saúde da Prefeitura de BH, André Menezes. Há uma semana, BH fez o credenciamento junto ao Ministério da Saúde. A expectativa é que a iniciativa se torne realidade no município em setembro.

Para o coordenador de Vigilância em Saúde da Macrorregião Oeste, Alan Rodrigo da Silva, o projeto pode reduzir a pressão na rede. "Atualmente, a resolutividade na rede primária é de 50%. O ideal é chegar aos 70% para que só os casos que necessitem sejam encaminhados para especialistas. O modelo previsto no projeto do governo vai avançar nas teleconsultas porque, na unidade de saúde, o médico generalista vai acompanhar consultas online dos pacientes com um especialista, sem deslocamento. Os diagnósticos sairão mais rápido", diz Alan da Silva. **(AD/GR/TL)**

Libertadores. Atlético chega à Argentina e treina hoje para pegar o San Lorenzo amanhã pelas oitavas

O TEMPO SPORTS

O TEMPO BELO HORIZONTE **SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 2024** otempo.com.br

TEL: (31) 2101-3921 **Editores:** Frederico Jota e Geremias Sena **e-mail:** otemposports@otempo.com.br **Atendimento ao assinante:** (31) 2101-3838 (31) 98352-2462

FRANCK FIFE/AFP

Rumo a Los Angeles 2028

Paris 2024 encerra em grande estilo e passa o bastão aos Estados Unidos, representados pelo astro Tom Cruise, que simbolicamente recebeu a bandeira olímpica durante a cerimônia de despedida no Stade de France. Brasil finalizou sua participação com 20 medalhas e protagonismo feminino.

O TEMPO SPORTS, EDIÇÃO ESPECIAL DE SEGUNDA-FEIRA

LOTERIA

9/7 — **Dupla Sena** — concurso 2.699

1º sorteio	06	13	27	28	35	36
2º sorteio	12	23	27	41	44	50

9/8 — **Lotomania** — concurso 2.658

05	12	13	14	15
18	19	20	27	33
34	42	45	56	64
65	74	87	91	98

10/8 — **Lotofácil** — concurso 3.178

01	03	04	05	06
07	09	10	14	16
19	20	23	24	25

10/8 — **Federal** — concurso 5.891

1º prêmio	79.772
2º prêmio	56.589
3º prêmio	30.945
4º prêmio	69.781
5º prêmio	22.791

10/8 — **Mega Sena** — concurso 2.760

08 11 19 39 47 48

10/8 — **Timemania** — concurso 2.129

21 24 29 45 48 50 68

10/8 — **Quina** — concurso 6.504

07 15 34 38 50

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001